



INSTITUTO FEDERAL  
Sergipe



DIPUB  
Diretoria de Unidades  
Informacionais e Publicações

**ARO**  
**URB**

Anais do Simpósio  
de Arquitetura e  
Urbanismo do IFS  
o patrimônio histórico  
e suas interfaces

 2022

 EDITORA  
IFS



Anais do Simpósio  
de Arquitetura e  
Urbanismo do IFS

o patrimônio histórico  
e suas interfaces

 2022



**Ministério da Educação**

**Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe (IFS)**

**Presidente da República**

Luiz Inácio Lula da Silva

**Ministro da Educação**

Camilo Sobreira de Santana

**Secretário da Educação Profissional e Tecnológica**

Getúlio Marques Ferreira

**Reitora do IFS**

Ruth Sales Gama de Andrade

**ARO**  
**URB**

Anais do Simpósio  
de Arquitetura e  
Urbanismo do IFS  
o patrimônio histórico  
e suas interfaces

 2022

**Copyright© 2024 - IFS**

Todos os direitos reservados para a Editora IFS. Nenhuma parte desse livro pode ser reproduzida ou transformada em nenhuma forma e por nenhum meio mecânico, incluindo fotocópia, gravação ou qualquer sistema de armazenamento de informação, sem autorização expressa dos autores ou do IFS.

**Editora-chefe**

Kelly Cristina Barbosa

**Coordenadora Geral da Editora IFS**

Geocelly Oliveira Gambardella

**Planejamento e  
Coordenação Gráfica**

Erik Daniel dos Santos

**Projeto Gráfico da Capa  
e Diagramação**

Erik Daniel dos Santos

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
Sistema de Bibliotecas do IFS

A532 Anais do Simpósio de Arquitetura e Urbanismo do IFS: o patrimônio histórico e suas interfaces. [recurso eletrônico]. – v. 1 (2022) / Instituto Federal de Sergipe, campus Lagarto/SE. – Aracaju: EDIFS, 2022.

Anual.  
ISSN: 2966-1943  
Disponível apenas on-line.

1. Arquitetura. 2. Patrimônio histórico. 3. Urbanismo. 4. Sustentabilidade. I. Instituto Federal de Sergipe. II. Graduação em Arquitetura e Urbanismo, bacharelado. III. Título.

CDU 72

Ficha catalográfica elaborada pela Bibliotecária Geocelly Oliveira Gambardella / CRB-5 1815, com dados fornecidos pelo(s) autor(es).

[2024]

**Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe (IFS)**

Rua Dom José Thomaz, 194 - São José, Aracaju - SE, 49015-090

TEL.: +55 (79) 3711-3146 E-mail: edifs@ifs.edu.br

Impresso no Brasil

## **Conselho Científico**

**Chirlaine Cristine Gonçalves**

Pró-reitora de Desenvolvimento Institucional

**Jaime José da Silveira Barros Neto**

Diretor de Desenvolvimento Institucional

**José Wellington Carvalho Vilar**

Área: Ciências Exatas e da Terra

**Diego Lopes Coriolano**

Área: Engenharias (titular)

**Herbet Alves de Oliveira**

Área: Engenharias (suplente)

**Adeline Araújo Carneiro Farias**

Área: Ciências Humanas

**Alexandre Santos de Oliveira**

Área: Ciências Sociais Aplicadas

**João Batista Barbosa**

Área: Ciências Agrárias

**Manoela Falcon Gallotti**

Área: Linguística, Letras e Artes

**Sheyla Alves Rodrigues**

Área: Ciências Biológicas

## **Membros Externos**

**Eliane Maurício Furtado Martins** - IF Sudeste MG

**Flor Ernestina Martinez Espinosa** - FIOCRUZ

**Odélsia Leonor Sanchez de Alsina** - UFCG

**Ana Aparecida Vieira de Moura** - IFRR

**Mirian Sumica Carneiro Reis** - UNILAB

**Murilo Lopes Martins** - IF Sudeste MG

**Mario Ernesto Giroldo Valério** - UFS

**Caique Jordan Nunes Ribeiro** - UFS

**Charles dos Santos Estevam** - UFS

**Claudio Cledson Novaes** - UEFS

**Zélia Soares Macedo** - UFS

**Josilene de Souza** - IFRN

**Lucas Molina** - UFS

## **Editoração**

Kelly Cristina Barbosa - Bibliotecária

Geocelly Oliveira Gambardella - Bibliotecária

## **Produção Visual**

Erik Daniel dos Santos - Designer Gráfico (Bolsista)

## SUMÁRIO

### **SIMPÓSIO TEMÁTICO - I**

**ARQUITETURA, MEMÓRIA E HISTÓRIA: Desafios e Perspectivas o Patrimônio Histórico e Cultural ----- 11**

**O “DESCASO PATRIMONIAL”: POSSÍVEIS MEIOS DE PROTEÇÃO, NA CIDADE DE LAGARTO/SE ----- 12**

COSTA, Suellen Rodrigues da;  
OLIVEIRA, Iane Guilianna Freire;  
REIS, Débora Priscila de Santana.

**“PATRIMÔNIO EM JULGAMENTO”: O ENSINO DE ARQUITETURA E URBANISMO ATRAVÉS DA ARTE CINEMATOGRAFICA ----- 16**

MORAIS, Bianca Santos;  
LIMA, Breno Wallace Pereira;  
NASCIMENTO, Hilton Leal Souza.

**UM OLHAR ARQUITETÔNICO NO MUNICÍPIO DE SIMÃO DIAS/SE ----- 21**

SANTANA, Flávia Claudiellen Silva de.

**O ESTILO BARROCO ILUSTRADO EM CROQUI ESQUEMÁTICO ----- 25**

CALDAS, Leonardo Santos;  
SANTANA, José Fabio dos Santos;  
VIEIRA, Thiago Antônio Silva.

**A “ARTE DAS CATEDRAIS”: ANÁLISE DA ARQUITETURA GÓTICA NO BRASIL ---- 29**

SANTOS, Cleane Andrade;  
SANTOS, Débora Cristina dos;  
SANTOS, Mateus de Menezes.

### **SIMPÓSIO TEMÁTICO - II**

**CIDADE E URBANIDADE: Aspectos Contemporâneos ----- 33**

**MAPEAMENTO E QUALIFICAÇÃO DOS VAZIOS URBANOS NO CENTRO DA CIDADE DE LAGARTO-SE ----- 34**

RODRIGUES, Crislaine dos Santos;

JESUS, Luiza Gabrielle Santos;

VIANA, Ângelo Antônio Alves.

**SABOYA E AS DIMENSÕES DE URBANIDADE, LAGARTO/SE ----- 37**

CARDOSO, Gabriela Caetano;

ZACARIAS, Leila Vasconcelos;

SANTOS, Sabrina Mota.

**A ATUALIDADE DO PENSAMENTO DE JANE JACOBS ----- 41**

SANTOS, Hérica Maria de Andrade;

FILHO, Wedson Andrade de Souza;

SANTOS, Kailan Alves.

**VISTAS URBANAS: UMA REFLEXÃO SOBRE O CENTRO URBANO E SUAS URBANIDADES NA CIDADE DE LAGARTO/SE ----- 44**

SANTANA, Lucycleide Santos;

OLIVEIRA, Iane Guilianna Freire;

SANTOS, Hérica Maria de Andrade.

**PLANO CERDÁ: O TABULEIRO EXEMPLO PARA O MUNDO, UM COMPARATIVO COM ARACAJU/SE ----- 48**

SANTANA, Edcleiton Fontes;

SANTOS, Karen Machado;

SOUZA, Maria Rafaela Santos.

**REFORMA, REABILITAÇÃO, REQUALIFICAÇÃO, REVITALIZAÇÃO URBANA: CONCEITOS E APLICAÇÕES ----- 53**

ARAÚJO, Caio Gonçalves;

SANTOS, Anne Carolinne Pimentel;

SANTOS, Lucas Araújo.

### **SIMPÓSIO TEMÁTICO - III**

**Projetos, Inovação, Sustentabilidade e Tecnologias ----- 57**

**MAPEAMENTO DA QUALIDADE AMBIENTAL URBANA DE LAGARTO-SE ----- 58**

MATOS, Anselmo Araújo;

PRUDENTE, Marcos Vinícius Santana;

SALGADO, Luciano Ferreira.

**REAPROVEITAMENTO DE EMBALAGENS DE SACOS DE CIMENTO NA PRODUÇÃO DE ARTESANATOS ----- 61**

SANTOS, Lilian Sthefany Oliveira;

VIEIRA, Allany Clara Pereira;

OLIVEIRA, Glauber Fontes de.

**RETOMADA DA ARQUITETURA VERNACULAR, REVALORIZAÇÃO E NECESSIDADE AMBIENTAL ----- 66**

SILVA, Elisângela Santos Pinto;

SOARES, Milena de Oliveira;

LIMA, Tainara Matos.

### **SIMPÓSIO TEMÁTICO - IV**

**Representações Gráfica e Comunicação Visual ----- 71**

**A RELEVÂNCIA DO CROQUI NA FORMAÇÃO ACADÊMICA DO ARQUITETO ----- 72**

ANDRADE, Érick Oliveira;

SALGADO, Luciano Ferreira;

JESUS, Luiza Gabrielle Santos de.

**ENSAIO VISUAL DAS JANELAS DE BRAGANÇA: ABORDAGEM POÉTICA ----- 76**

LIMA, Marcio Santos.

**O DESENHO E SUA IMPORTÂNCIA NO DESENVOLVIMENTO EXPRESSIVO NOS PERÍODOS INICIAIS DO CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO ----- 81**

ANDRADE, Érick Oliveira;

SALGADO, Luciano Ferreira;

JESUS, Luiza Gabrielle Santos de.

**RELATOS DE UMA VISITA TÉCNICA A SALVADOR: UM OLHAR ATRAVÉS DE DESENHOS URBANOS ----- 85**

SANTOS, Karoline de Menezes;

LIMA, Marcio Santos.

***URBAN SKETCH: A IMPORTÂNCIA E SEUS BENEFÍCIOS PARA OS ESTUDANTES DE ARQUITETURA E URBANISMO ----- 89***

SANTO, Luís Fellipe Nascimento do Espírito;

LIMA, Márcio Santos.



## **SIMPÓSIO TEMÁTICO - I**

**Arquitetura, Memória e História: Desafios e Perspectivas o  
Patrimônio Histórico e Cultural**

### **COORDENADORES:**

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Mariana Emanuelle Barreto de Gois - IFS/Campus Lagarto

Prof<sup>o</sup> Me. Luciano Silva Vasconcelos - IFS/Campus Lagarto

---

## O “DESCASO PATRIMONIAL”: POSSÍVEIS MEIOS DE PROTEÇÃO, NA CIDADE DE LAGARTO/SE

COSTA, Suellen Rodrigues da<sup>1</sup>; OLIVEIRA, Iane Guilianna Freire<sup>2</sup>;  
REIS, Débora Priscila de Santana<sup>3</sup>.

### RESUMO

A presente comunicação consiste em conscientizar e sensibilizar os cidadãos lagartenses sobre o descaso que os patrimônios edificados da cidade vêm sofrendo, muitas vezes em decorrência do abandono dos órgãos governamentais que possuem o dever e a obrigação de preservá-los. Os bens patrimoniais são entendidos como um conjunto de riquezas materiais e imateriais que contam a história de um povo e sua relação com o ambiente no qual viveram. O patrimônio edificado possui grande valia, pois foi, ao longo do tempo, construído ou desenvolvido pelas sociedades que serviram para abrigar as diversas funções necessárias à sobrevivência humana, prevalecendo a herança do passado que é transmitida de geração para geração. Desde já é notória a sua importância, pois entra em foco as particularidades mais concretas da vida humana e traz informações sobre a história da cidade, bem como a seus moradores, tendo em foco a conservação e interesse pela memória. Desta forma, o principal objetivo deste trabalho é trazer à população a falta de interesse governamental pelo patrimônio histórico edificado, e os conscientizar sobre a importância de conservá-lo. A partir do estudo realizado, pôde-se perceber a ausência dos órgãos governamentais em relação ao patrimônio edificado lagartense e notar que a cidade não tem preservado de modo efetivo o seu patrimônio, como também não entende o seu devido valor.

**Palavras-chave:** Patrimônio; Arquitetura; Preservação; Descaso.

### INTRODUÇÃO

De acordo com o IBGE, Lagarto é uma cidade localizada na região centro-sul do Estado de Sergipe, tendo mais de 140 anos de emancipação política, dispõe de um grande valor cultural sendo ela a segunda maior cidade do estado, apresenta estilos arquitetônicos variados, alguns aspectos da arquitetura barroca brasileira, o neoclássico e outros estilos como o moderno-misto, onde a maior parte desses edifícios encontram-se nos logradouros próximos Igreja Nossa Senhora da Piedade.

---

<sup>1</sup> Acadêmico do 5º período do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe – Campus Lagarto. E-mail: [suellen.costa073@academico.ifs.edu.br](mailto:suellen.costa073@academico.ifs.edu.br)

<sup>2</sup> Acadêmico do 5º período do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe – Campus Lagarto. E-mail: [iane.olveira00@academico.ifs.edu.br](mailto:iane.olveira00@academico.ifs.edu.br)

<sup>3</sup> Acadêmico do 5º período do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe – Campus Lagarto. E-mail: [debora.reis073@academico.ifs.edu.br](mailto:debora.reis073@academico.ifs.edu.br)

O presente trabalho busca apontar a ausência de interesse por parte dos órgãos responsáveis da cidade em preservar o patrimônio edificado através da conscientização. Tendo como base norteadora o embasamento teórico utilizado na produção do conteúdo interativo em formato de vídeo sobre o descaso patrimonial referente a um estudo de caso apresentado para a disciplina de Patrimônio histórico e cultural edificado a turma de 2022.1 de Arquitetura e Urbanismo do Instituto Federal de Sergipe Campus Lagarto, que trazia como tema o descaso do patrimônio em prol do crescimento e modernização do centro urbano, tendo como problemática a destruição de um patrimônio edificado histórico localizado no centro da cidade, com a finalidade de alargar a via pública e a construção de um centro comercial.

Para a construção do referido trabalho, foi realizado um levantamento de pesquisa bibliográfica que discute questões relacionadas ao patrimônio, arquitetura e História, dentre eles, Messias e Alves (2010), em recente trabalho, apontaram como a população e as instituições ainda não foram conscientizadas a respeito da importância do patrimônio cultural, que vem passando por graves consequências, como, por exemplo, o colapso das edificações antigas, o aumento de processo de destruição e abandono, além da descaracterização pelo uso de atividades comerciais.

Os resultados da pesquisa foram obtidos e estruturados de modo que salientasse o dever do poder público em preservar o bem histórico edificado da cidade levando em consideração a história da cidade, ou seja, os vários casos de descaso com o patrimônio edificado, abandonos e destruição em nome das iniciativas urbanas.

## **OBJETIVOS**

- Incentivar a população, conscientizando-a sobre a importância da preservação do patrimônio edificado;
- Promover novos debates e discussões sobre o assunto através de palestras nas escolas lagartenses;
- Trazer aos cidadãos o desejo de cobrar do poder público a manutenção e preservação dos edifícios em questão.

## **MATERIAL E MÉTODOS**

Com base no material coletado a partir de referências bibliográficas buscou-se fundamentação teórica que possibilitasse o conhecimento sobre o patrimônio histórico e cultural edificado, nesta etapa, dissertações, sites, artigos publicados e

principalmente as legislações vigentes foram utilizadas. Os resultados dessa primeira parte foram sintetizados em resumos para facilitar a compreensão do tema abordado, tendo como base o Decreto-Lei nº 25 que expressa a organização da proteção do patrimônio histórico e cultural nacional.

A segunda etapa consistia na produção do roteiro para o vídeo proposto pelo grupo sobre o estudo de caso apresentado na disciplina de Patrimônio Histórico e Cultural Edificado, retratando o descaso que o patrimônio histórico vem sofrendo ao longo do tempo em Lagarto-SE. Assim, ocorreu a gravação de uma série de esquetes que abordaram a problemática nas ruas adjacentes à Praça da Igreja Nossa Senhora da Piedade.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Nas últimas décadas, o patrimônio histórico e cultural das cidades recebeu grande atenção, preservá-los ao longo do tempo pode manter viva a história de um grupo ou sociedade. A partir do estudo realizado, foi possível compreender que a Constituição Brasileira estabelece que o poder público, com a cooperação da comunidade, deve promover e proteger o patrimônio cultural brasileiro. Com o intuito de reverter esse caso, surge a criação do vídeo interativo de fácil didática, para conscientizar a população da importância da preservação do patrimônio histórico e cultural nacional, visto que tal conhecimento, serve de herança cultural para as gerações futuras.

Percebendo a importância de garantir a ideia de identidade da população lagartense a partir da proteção dos bens culturais patrimoniais da cidade, buscou-se solucionar o caso apresentado através da encenação de um julgamento, no qual uma cidadã em busca da defesa do patrimônio histórico edificado da cidade de Lagarto, entra com processo legal contra a empresária que, norteadas por uma finalidade capitalista, iria derrubar um dos patrimônios históricos da cidade na tentativa de buscar o alargamento da via e a criação de um centro comercial, o resultado do julgamento foi a favor do capitalismo, levando em consideração o histórico da cidade.

## **CONCLUSÃO**

Através de uma breve análise histórica do patrimônio arquitetônico lagartense, percebe-se que a cidade não preserva de modo efetivo o seu patrimônio, já que, desde as primeiras décadas do século XX, sob a gestão paroquial e da Câmara Municipal do Sacerdote Monsenhor João Batista de Carvalho Daltro, a cidade passou pelas primeiras modificações urbanas e sofreu grandes perdas, como a primeira sede do

Hospital Nossa Senhora da Conceição, inaugurada em 1902, entre outros exemplos do desaparecimento de bens culturais materiais em detrimento de iniciativas urbanas, além do abandono do grupo escolar Sílvio Romero (tombado pelo conselho estadual de Cultura, em 1995).

Dessa forma, é de grande importância conscientizar a população sobre meios de preservação, além de cobrar aos órgãos públicos, para que se mantenha viva a história e cultura da cidade e de seus habitantes.

## REFERÊNCIAS

CHUVA, Márcia Regina Romero. **Arquitetos da Memória: sociogênese das práticas de preservação do patrimônio cultural no Brasil (anos 1930/1940)**. Rio de Janeiro: UFRJ, 2009.

MIRANDA, Marcos Paulo de Souza. **Demolição de bem inventariado constitui crime contra o patrimônio cultural**. Consultor Jurídico, 2020. Disponível em: <https://www.conjur.com.br/2020-jul-18/ambiente-juridico-demolicao-bem-inventariado-crime-patrimonio-cultural>. Acesso em: 01 de jun. de 2022.

MESSIAS, G. J. e ALVES, L. N. **A (des) valorização do patrimônio cultural do Centro Histórico de Boa Vista-RR**. TCC do Curso de Turismo do Instituto Federal de Educação Tecnológica de Roraima–IFRR, 2010

MOTEIRO, Claudefranklin. **UM BREVE HISTÓRICO SOBRE O PATRIMÔNIO ARQUITETÔNICO DA CIDADE DE LAGARTO**. Lagarto Notícias, 2021. Disponível em: <http://www.lagartonoticias.com.br/2021/04/08/um-breve-historico-sobre-o-patrimonio-arquitetonico-da-cidade-de-lagarto/>. Acesso em: 30 de maio de 2022.

---

## **“PATRIMÔNIO EM JULGAMENTO”:** O ENSINO DE ARQUITETURA E URBANISMO ATRAVÉS DA ARTE CINEMATOGRAFICA

MORAIS, Bianca Santos<sup>1</sup>; LIMA, Breno Wallace Pereira<sup>2</sup>; NASCIMENTO, Hilton Leal Souza<sup>3</sup>.

### **RESUMO**

O referido trabalho busca discutir as contribuições das atividades audiovisuais inseridas no ensino de Arquitetura e Urbanismo, para um aprendizado mais proveitoso e de fácil entendimento. Teve como base um estudo de caso realizado na disciplina de Patrimônio Edificado Histórico e Cultural, que trouxe como pauta o descaso dos órgãos públicos quanto ao patrimônio histórico e cultural de uma cidade. Este caso despertou um olhar investigativo sobre o patrimônio edificado lagartense, a fim de desenvolver um conteúdo interativo para a disciplina do curso de Arquitetura e Urbanismo. O produto final é um curta-metragem, onde as problemáticas acerca do descaso com o patrimônio edificado da cidade de Lagarto - SE, foram retratadas de acordo com o que condiz com a realidade. O curta-metragem é uma ferramenta que através da arte cinematográfica propicia reflexões sobre diversos temas, por este motivo foi escolhido para produzir conteúdo interativo, pois o aprendizado se dá de uma forma mais leve e com os conteúdos programáticos da ementa da disciplina.

**Palavras-chave:** Patrimônio. Arquitetura. Curta-metragem. Descaso.

### **INTRODUÇÃO**

A disciplina Patrimônio Edificado Histórico e Cultural propiciou debates a respeito do patrimônio histórico e edificado que possui grande importância e forte ligação com a cultura e identidade local para a sociedade conhecer a sua história, a partir destes debates, surgiu o desenvolvimento de produtos interativos voltados para o Ensino de Arquitetura e Urbanismo, uma estratégia metodológica para tornar o ensino mais sutil e proveitoso, com uma linguagem de fácil compreensão para que qualquer pessoa consiga entender do que se trata o assunto.

Neste sentido, a partir de um estudo de caso apresentado para a disciplina de Patrimônio Edificado Histórico e Cultural na turma do 5º período 2022.1 do curso de Arquitetura e Urbanismo do IFS – Campus Lagarto, que tinha como tema principal o

<sup>1</sup> Acadêmica do 5º período do Curso de Arquitetura e Urbanismo do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe – Campus Lagarto. E-mail: bianca.morais01@academico.ifs.edu.br

<sup>2</sup> Acadêmico do 5º período do Curso de Arquitetura e Urbanismo do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe – Campus Lagarto. E-mail: breno.lima071@academico.ifs.edu.br

<sup>3</sup> Acadêmico do 5º período do Curso de Arquitetura e Urbanismo do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe – Campus Lagarto. E-mail: hilton.nascimento01@academico.ifs.edu.br

descaso do patrimônio cultural com o intuito de modernizar o centro de uma cidade. Assim surgiu o conteúdo interativo, o curta-metragem que retrata, através da ficção, o que acontece na realidade, o descaso com o patrimônio histórico e cultural da cidade de Lagarto – SE. No filme, a problemática é sobre uma empresa privada que tem o intuito de realizar uma revitalização da paisagem urbana, mas, para isso aconteça, parte do centro histórico de Lagarto tem que ser demolido para que o empreendimento seja feito e a população preocupada com o destino dos bens históricos da cidade se movimentou levando o caso a julgamento, para tentar reverter a situação. É através do patrimônio histórico que nos questionamos e refletimos sobre os acontecimentos ao nosso redor.

## **OBJETIVOS**

- Produzir um curta metragem que possibilite um meio de conscientização para a salvaguarda do patrimônio edificado lagartense.
- Promover uma educação patrimonial.
- Apresentar de forma visual o descaso do patrimônio edificado lagartense, mediante ao poder público.
- Aumentar o alcance do assunto às pessoas que não estão inseridas no meio usual do tema.

## **MATERIAL E MÉTODOS**

O primeiro passo da pesquisa iniciou-se com uma atividade sugerida pela disciplina de Patrimônio Histórico e Cultural Edificado, a finalidade do projeto consiste na criação de um produto relacionado à salvaguarda de qualquer patrimônio histórico e cultural baseando-se em um estudo de caso, disponibilizado pela professora e historiadora Mariana Barreto. Logo após a consulta do tema, iniciou-se a criação de um curta-metragem como produto a ser apresentado, foi desenvolvida então, a produção de roteiro, tendo embasamento em um estudo aprofundado sobre as leis de defesa à conservação do patrimônio histórico e cultural e seus meios de utilização judicial. O vídeo tem como abordagem principal o caso jurídico, em que uma empresa privada propõe uma intervenção urbana no entorno da praça da Igreja Matriz Nossa Senhora da Piedade no centro histórico da cidade de Lagarto-SE, com objetivo final de um grande retorno financeiro, em contrapartida uma representante da população intervéem com uma medida protetiva contra a empresa.

A pesquisa foi desenvolvida tendo como fontes principais a Constituição Federal, utilizando-se dos Artigos 5º (quinto), Art. 216 (duzentos e dezesseis), Art. 23 (vinte e três), Art. 24 (vinte e quatro) e a lei nº 7.347/85 (sete mil, trezentos e quarenta e sete, barra oitenta e cinco). Além de fontes bibliográficas, como o livro de *Kevin Lynch* “A imagem da cidade”.

Uma entrevista informal foi realizada com a Advogada Tayna Nascimento Nogueira, no dia 29 de abril de 2022, que foi primordial para a montagem da parte jurídica do roteiro, e informações sobre a montagem dos cenários, visando estar o mais próximo possível da realidade, também tendo em mente a parte artística da produção.

**Imagem 1** - Praça Nossa Senhora da Piedade. Lagarto/SE. 28 de abril de 2022



**Fonte:** Acervo pessoal.

Esta imagem refere-se à gravação da cena dois do vídeo, gravada no dia 28 de abril, na Praça Nossa Senhora da Piedade, em Lagarto/Se, onde mostra o coreto, uma das edificações as quais, segundo o roteiro, serão demolidas.

**Imagem 2** - QR Code para acesso ao vídeo na plataforma YouTube.



**Fonte:** Elaborado pelos autores.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

A primeira etapa da pesquisa se motivou com pesquisas relacionadas ao patrimônio e principalmente, identificação de edifícios símbolo da cidade, a sua história e como se desenrola seus processos de proteção. Baseando-se ainda em conteúdos abordados nas disciplinas de História da Arquitetura e Patrimônio Edificado Histórico e Cultural, com obras elencadas pelos orientadores das mesmas. Como essa citação retirada do livro de Márcia Regina, *Arquitetos da Memória*:

“[...] ações de preservação cultural no Brasil, nas décadas de 1930 e 1940, foram de tal forma eficientes que legitimam um determinado grupo no controle da agência do Estado criada para esse fim -o Sphan- e suas representações acerca do patrimônio histórico e artístico nacional.” (p. 143).

Demarcando bem a linha de criação de órgãos como o IPHAN e a fiscalização de patrimônio. Além de outros estudos de caso e até visitas técnicas como uma ida a Salvador, para conhecer sua importância histórica.

Com o foco na disputa judicial entre dois lados de interesses, fica bem claro ao final do curta que mesmo com todo o convencimento emocional e a fala dos moradores que lutavam pela preservação da história, e todas as nuances utilizadas para convencer o telespectador da razão da população, isso não foi suficiente para parar a ganância das empresas. Assim, o ponto de virada da história acontece com a cena final, quando a demolição de casas históricas e a praça da Igreja Nossa Senhora da Piedade em Lagarto é concedida, um dos marcos iniciais e talvez um dos maiores da cidade.

Todas essas táticas de cenas e roteiros foram essenciais para atingir o objetivo, utilizadas com a intenção de impactar mais didaticamente quem assiste e facilitar sua compreensão, ajudar no entendimento do tema e em como acontece a realidade diária desse ramo histórico. Assim, durante o desenvolvimento do produto, foram discutidos assuntos como a legislação e até o fato de que cabe à população também resguardar qualquer patrimônio, tomando um conhecimento mais a fundo não só pelos criadores do projeto, como o consumidor do produto final, quem vai assistir o vídeo.

Assim, todo esse estudo prova como o audiovisual é importante para melhorar não só a didática e o entendimento dos espectadores, substituindo muitas vezes textos maçantes ou metodologias mais rudimentares de aprendizado. Mas também, como auxiliou no processo de crescimento dos produtores, por abranger técnicas de filmografia, edição, e o mais importante, de assuntos relacionados ao patrimônio em âmbito mundial, nacional e mais especificamente regional, na cidade de Lagarto. Outro ponto importante, é como a pesquisa e o produto do curta-metragem podem servir de embasamento e material de estudo para futuros projetos e até aulas sobre o tema, com o auxílio da educação aliado à conscientização.

## CONCLUSÃO

Então, todos os fatos elencados acima comprovam que a linha de conhecimento objetivada foi alcançada, tanto pelos estudantes que produziram o curta-metragem quanto pelo público-alvo, (qualquer eventual pessoa que desconheça o patrimônio e seu papel nessa responsabilidade) o filme deixa a mensagem de preservação bem clara, e de como funciona todo o processo de descaso em Lagarto - SE. É um material rico para estudo de caso até mesmo para estudantes estrangeiros que serão futuros arquitetos na região, para que os mesmos reconheçam sua localidade e peculiaridades históricas e possam assim intervir para o bem maior.

Como foi importante para os desenvolvedores do projeto saber que a cidade só ganhou um notório crescimento a partir da construção do grupo escolar Sílvio Romero, em 1924, quase cem anos atrás. Sendo esse um prédio que resiste até hoje sem os devidos cuidados, próximo às localidades da Praça Nossa Senhora da Piedade, onde foram gravados planos de cena para o curta.

Logo, são três pontos principais alcançados com mérito, o primeiro é de utilização de meios como o audiovisual para a facilidade de propagação de conhecimento e entendimento geral, chegando do acadêmico ao leigo da mesma forma: simples e direta. O segundo, como a criação de material que perpetuam para estudos futuros sobre o tema, e o terceiro, como conhecimento geral de suas localidades e sua história. Trazendo os benefícios do sentimento de pertencimento e salvaguarda por parte do povo da cidade de Lagarto - SE.

## REFERÊNCIAS

CHUVA, Márcia Regina Romero. **Arquitetos da Memória: sociogênese das práticas de preservação do patrimônio cultural no Brasil (anos 1930/1940).**

MONTEIRO, Claudefranklin. **UM BREVE HISTÓRICO SOBRE O PATRIMÔNIO ARQUITETÔNICO DA CIDADE DE LAGARTO.** Lagarto Notícias, 2021. Disponível em: <http://www.lagartonoticias.com.br/2021/04/08/um-breve-historico-sobre-o-patrimonio-arquitetonico-da-cidade-de-lagarto/>. Acesso em: 28 de Maio de 2022.

MIRANDA, Marcos Paulo de Souza. **Demolição de bem inventariado constitui crime contra o patrimônio cultural.** Consultor Jurídico, 2020. Disponível em: <https://www.conjur.com.br/2020-jul-18/ambiente-juridico-demolicao-bem-inventariado-crime-patrimonio-cultural>. Acesso em: 02 de jun. de 2022.

---

# UM OLHAR ARQUITETÔNICO NO MUNICÍPIO DE SIMÃO DIAS/SE.

SANTANA, Flávia Claudiellen Silva de<sup>1</sup>.

## RESUMO

O referido texto objetivo discutir o patrimônio edificado do município de Simão Dias mediante suas construções históricas. Executando por meio da apresentação de algumas obras de maior relevância para o município. A metodologia utilizada para realização da pesquisa, trilhando o caminho da pesquisa de campo e pesquisa bibliográfica, além da análise de imagens encontradas em seu memorial. Tendo como resultado observado o baixo apresso populacional por todo patrimônio histórico, que reflete toda a história e memória do município. Por fim, como foco principal foi abordado o Memorial Municipal sendo o único patrimônio edificado por lei estadual<sup>2</sup> do município e o conjunto arquitetônico da Praça Barão de Santa Rosa, com o objetivo de preservar a história, cultura e arquitetura local.

**Palavras-chave:** Arquitetura; patrimônio; preservação; memória.

## INTRODUÇÃO

Quando tratamos de analisar a história pertencente a um local, nos deparamos com suas verdadeiras raízes e memórias que refletem as experiências dos seus moradores. Por meio do patrimônio histórico e arquitetônico, é possível compreender o sentimento de pertencimento cultural de um povo e de sua participação na história. De acordo com Daniela Santos, conforme citado por Almeida (2010, p.19).

“A preservação da memória, dos lugares da memória e dos objetos da memória nos conecta com todos os tempos, o passado, o presente e o futuro. A preservação do patrimônio cultural é também, uma questão de cidadania, temos o dever de preservar o que os homens de outros tempos nos deixou, cuidar de tudo o que criamos e tudo o que poderemos deixar para as gerações futuras.”

Assim, enfatizando o fato de que a preservação patrimonial além de relatar a história local é de extrema importância cultural, gerando a necessidade do ato de preservar como dever do cidadão.

O município de Simão Dias, fica localizado no estado de Sergipe, e apresenta como patrimônio tombado o Prédio do Memorial Municipal (antiga delegacia de polícia), com a resolução de tombamento: Decreto nº 18.774 de 02 de maio de 2000 sendo

<sup>1</sup> Acadêmica do 4º período do Instituto Federal de Sergipe Campus Lagarto curso de Arquitetura e Urbanismo.

<sup>2</sup> Decreto nº 18.774 de 02 de maio de 2000.

o único patrimônio edificado protegido por lei estadual do município. Além da praça principal (Praça Barão de Santa Rosa, Praça da Matriz), onde é possível verificar várias construções do período colonial, tem-se a bela história da construção e reforma da Igreja Matriz de Senhora Santana (CAVALCANTE, 2020).

## **OBJETIVOS**

- Analisar o patrimônio arquitetônico do município de Simão Dias.
- Salientar a descaracterização do conjunto arquitetônico municipal.
- Conscientizar a população sobre a importância da preservação do seu acervo patrimonial.

## **MATERIAL E MÉTODOS**

O principal método de pesquisa utilizado foi a pesquisa bibliográfica, análise de imagens e visita de campo. Os materiais utilizados foram as obras de autores locais Simão Dias: Tradição e História de Amaral Calvacante e Simão Dias: Fragmentos de sua História de Carvalho Déda e o Trabalho de Conclusão do Curso da historiadora Daniela Silva com o título: Pelas vielas de Simão Dias: Conhecendo suas memórias por meio de seu patrimônio arquitetônico, a fim de buscar respostas sobre a preservação e história de cada patrimônio do município.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

O município de Simão Dias, que de acordo com Amaral Cavalcante em seu livro, recebe esse nome em homenagem ao vaqueiro que conduziu os gados de Braz Rabelo com o intuito de escondê-los às margens do Rio Caiça, por conta disso foi o responsável pelas primeiras instalações que deram origem à cidade, já que aquele local já era habitado pelos índios Tapuias, como é apresentado no livro de Amaral Cavalcante:

“O nome de Simão Dias, como colono dos primeiros tempos da ocupação do território de Sergipe, aparece três vezes, em distintas sesmarias, requeridas em 16 de agosto de 1599, junto ao Caipe, próximo ao rio Vaza-barris em sua foz, em 2 de janeiro de 1602, junto ao rio Pitanga, nas proximidades de São Cristóvão Dias e Agostinho da Costa. (CAVALCANTE: 2020, p.16).”

Mediante pesquisa associada, é possível perceber o patrimônio escondido deste município, principalmente na localidade da praça Barão de Santa Rosa, atual praça da

Matriz que recebe esse nome, por conta de ter sido o título do fundador de tal praça, Cel. Sebastião da Fonseca Andrade, dono dessas terras que antes de se tornar praça foi um engenho, como relatado no livro de Carvalho Déda: O novo engenho, favorecido pela situação geográfica, pois situado na boca do sertão, atraía os sertanejos para o comércio do açúcar, o que assegurava a prosperidade (DÉDA: 1967,p.33).

A construção da capela Senhora Santana atual igreja matriz do município, “deu-se por conta da forte religiosidade da esposa do Cel. Sebatião, Dona Ana Francisca de Menezes, sentindo a necessidade de aproximar a sua família a religião” (Cavalcante, 2020). A conclusão da construção da capela ocorreu em 1785.

Após a construção, no ano de 1870 a capela foi nomeada à Igreja Matriz de Senhora Santana com ajuda governamental, entretanto, durante os anos de 1910 a 1920 houve algumas reformas até obter-se as características atuais.

Como mencionado o único prédio tombado do município de Simão Diass por lei estadual é o Memorial Municipal apresentado na figura 01, antigo prédio da delegacia, como retrata Daniela Santos Silva Soares em seu artigo:

“Em 1835 o Presidente da província tratou de construir uma casa de prisão na povoação de Simão Dias, única obra pública realizada por essas épocas, visto que a povoação se desenvolvia e crescia devido o interesse particular de seus moradores. Há essas épocas não havia sequer calçamento nas ruas.” (Soares, 2014, p.14).

**Figura 01** - Atual Memorial Municipal



**Fonte:** Acervo pessoal. (Registrado em 27/01/2022)

Hoje, por conta da falta de restauro encontra-se passando por uma leve descaracterização em seus detalhes originais como representado na imagem acima.

## CONCLUSÃO

Com a apresentação desses fatos históricos, é evidente a importância da preservação, pois vê-se que o patrimônio histórico material representa os guardiões da memória local, relatando a sua história, memória e conexão com os moradores do passado. Dessa maneira, é crucial que a população conscientize-se da importância de preservar tal patrimônio, para que, com apoio do Estado, a identidade do município seja perpetuada ao longo dos anos.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAVALCANTE, Amaral. **Simão Dias: Tradição e História**. Aracaju: EDISE. 2020.

DÉDA, Carvalho. **Simão Dias: Fragmentos de sua História**. Aracaju: Livraria Regina. 1966.

SILVA, Daniela. **Título: Pelas Vieras de Simão Dias**: Conhecendo suas memórias por meio de seu Patrimônio Arquitetônico. Disponível em: 1424130286\_ARQUIVO\_DanielaSantosSilva.pdf (anpuh.org). Acesso em: 15/05/2022.

Simão Dias – **Antiga Delegacia de Polícia**. Disponível em: <http://www.ipatrimonio.org> (Acesso em: 15/05/2022).

---

## O ESTILO BARROCO ILUSTRADO EM CROQUI ESQUEMÁTICO

CALDAS, Leonardo Santos<sup>1</sup>; SANTANA, José Fabio dos Santos<sup>2</sup>; VIEIRA, Thiago Antônio Silva<sup>3</sup>.

### RESUMO

O trabalho a seguir tem como objetivo discutir as características marcantes da arquitetura barroca, explorando as vertentes na Europa e sua influência no Brasil, observando seu desenvolvimento histórico até a grandiosidade desse arquétipo arquitetônico expressivo na atualidade. Movimento artístico que tem que ser entendido e decifrado. Conhecer o barroco é uma experiência “surreal, sutil e detalhada”, vagando em caminhada ao seu ponto de partida em Roma, observa-se sinuosas características urbanísticas, que se refletem ao redor do mundo chegando ao Brasil. A pesquisa utilizará como fonte os croquis esquemáticos, entre elementos que se caracterizam de forma esplêndida, marcando um ponto histórico que remete a influência religiosa sobre a sociedade, tanto na Europa quanto Brasil.

**Palavras chaves:** arquitetura, exuberância, barroco.

### INTRODUÇÃO

Em meados dos séculos XV e XVIII, a Europa vivenciava mudanças significativas, que refletiam-se no acervo arquitetônico. Inicia-se o Renascimento, com técnicas e perspectivas diferentes, mudando as formas urbanas, derivando-se o barroco. Segundo BAETA, (2010), há semelhanças entre esses dois estilos, como: “Os princípios do desenho espacial, nos elementos tridimensionais e no desenho detalhado das fachadas.” (P. 17). O arquétipo barroco, surge e quebra o equilíbrio renascentista, explorando perspectivas infinitas e formas marcantes em sua estética dramática, trazendo uma espécie de ordem ao “caos”. Um lapso atemporal criado como manifestação de grandeza absolutista da igreja cristã que estava em decadência após a reforma protestante. (DIAS, 2009).

Se ramifica não só na Europa, mas chega ao Brasil por volta dos séculos XVIII e XIX. Segundo cita LEMES, (2012), “construir uma igreja significava envolver-se com o Barroco sem saber que se tratava de um padrão de arte específico, sem saber se havia outra maneira de construir uma igreja católica”. (p. 52). No início, o Brasil

---

<sup>1</sup> Acadêmico do 2º período do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe/Campus Lagarto. E-mail: Leonardo.caldas082@academico.ifs.edu.br

<sup>2</sup> Acadêmico do 2º período do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe/Campus Lagarto. E-mail: jose.santana094@academico.ifs.edu.br

<sup>3</sup> Acadêmico do 2º período do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe/Campus Lagarto. E-mail: thiago.veira046@academico.ifs.edu.br

foi muito influenciado por não conhecer os fundamentos desse estilo, seguindo um padrão passado por outros países. Vale ressaltar a criatividade em adaptações às intempéries do país, olhando a questão da ornamentação, e encaixando o conceito religioso de forma a contemplar as crenças brasileiras.

O objetivo central deste artigo, visa exemplificar o estilo arquitetônico barroco, através dos croquis esquemáticos de dois grandes monumentos de prudência, a Igreja de São Carlos das quatro fontes, em Roma, e a Igreja de São Francisco de Assis em Salvador – BA. Elencando suas características sinuosas e detalhes exagerados.

## **OBJETIVOS**

- Discutir o estilo arquitetônico barroco, sua origem, e representatividade na arquitetura brasileira;
- Destacar o seiscentismo barroco, pertencente aos seus detalhes e exageros;
- Refletir sobre o dualismo vivenciado por tal estilo e a reflexão do mesmo na arquitetura.

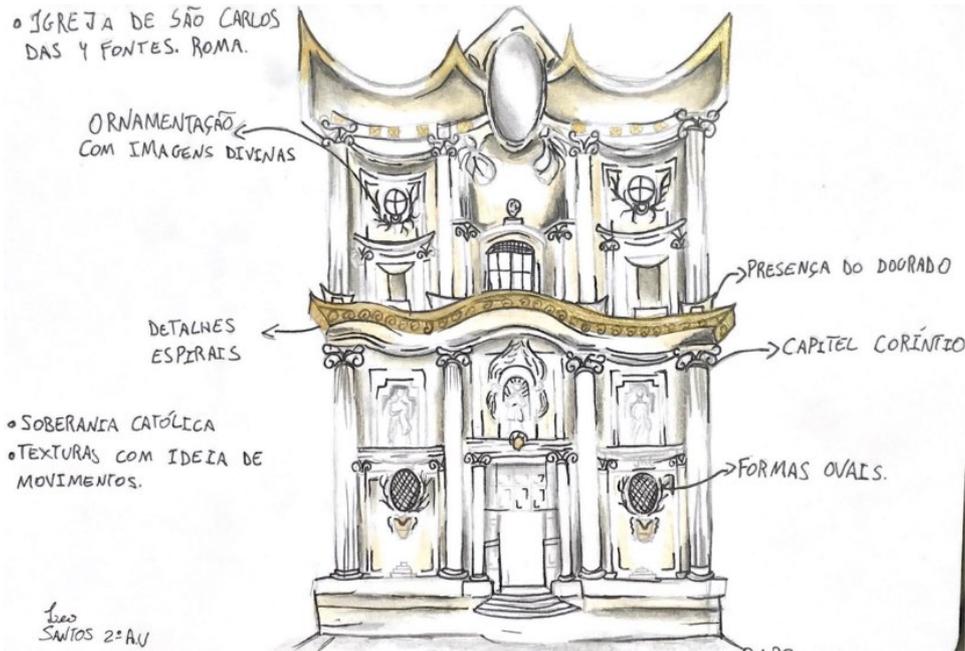
## **MATERIAL E MÉTODOS**

Por meio de conhecimentos acadêmicos, artigos científicos, livros e dissertações. Usando como método de conceituação croquis esquemáticos de acervo pessoal, feitos à mão, com técnicas de desenho em volta da aquarela, pegamos duas grandes construções que expressam a essência da arquitetura barroca.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

No desenvolvimento dos croquis esquemáticos exploramos seus elementos marcantes, em suas fachadas de rica dramaturgia e sinuosidade. Observando construções dentro desse estilo, temos a Igreja de São Carlos das quatro fontes em Roma e a exuberante Igreja de São Francisco de Assis em Salvador Bahia. Ambas expressivas em seus elementos, ornamentadas com imagens divinas, texturas com ideia de movimento, trazendo uma perspectiva luxuosa e extravagante que explora o âmbito religioso. Os esboços foram realizados *in loco* no caso da Igreja de Salvador, e a inspiração na de Roma foi escolhida pra ter uma melhor análise visual da arquitetura, com destaque em algumas áreas demarcadas nos croquis. Conforme figuras 1 e 2:

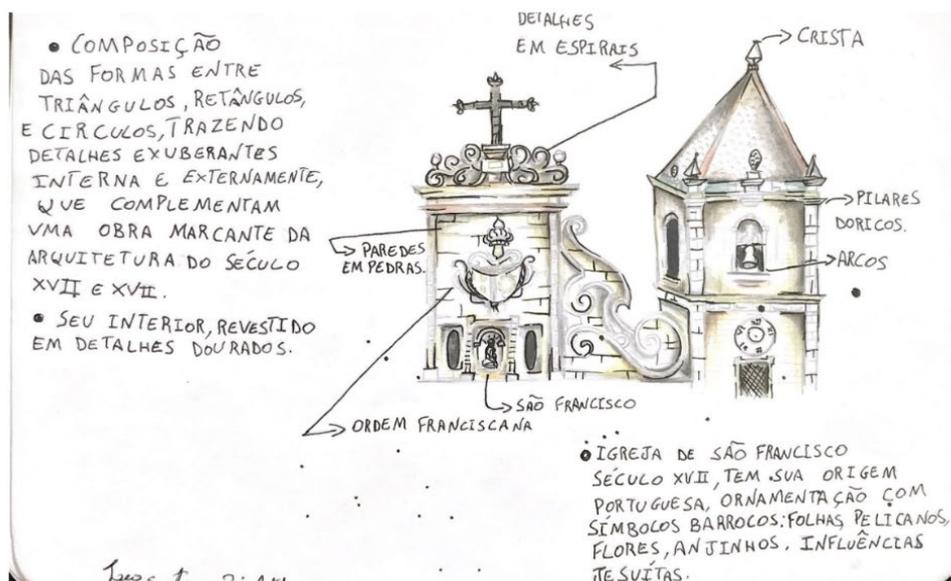
**Figura 1 - Igreja de São Carlos das quatro fontes em Roma-Itália.**



Fonte: (CALDAS, 2022).

Uma das primeiras grandiosidades da arquitetura barroca, temos detalhamentos que remontam os aspectos religiosos da época, ornamentações com imagens divinas, a riqueza em ouro, seus ornamentos minuciosos com flores, folhas, a mistura dos estilos clássicos e românicos, e a variação em formas ogivais.

**Figura 2 - Igreja de São Francisco de Assis em Salvador Bahia - Brasil.**



Fonte: (CALDAS, 2022).

Feita *in loco*, foi observada de perto a sua exuberância interna e externa, dentre uma das mais ricas em detalhes em ouro, traz uma mescla de elementos arquitetônicos jesuítas, clássicos, uma ideia infinita de movimento, enaltecendo sempre o divino cristão. As técnicas do desenho em aquarela, trazem uma leveza e enaltece apenas os detalhes da construção.

## **CONCLUSÃO**

Após identificar todo aparato histórico referente à arquitetura barroca, trazemos como intuito principal a identificação de suas características, enaltecidas com toda a sua imponência, refletindo-se nos dias atuais, elencando seus conceitos e transparecendo a sua influência social e religiosa nas terras brasileiras e europeias. Buscamos a ilustração por croquis esquemáticos para exemplificar de forma clara as suas ornamentações marcantes. Contudo, esse acervo de informações poderá contribuir para identificar tal estilo em outras obras que podem ser vistas durante a vida, entre as suas ornamentações e conceituação construtiva de modo geral.

## **REFERÊNCIAS**

- BAETA, Rodrigo Espinha. **O Barroco, A Arquitetura e a Cidade nos séculos XVII E XVIII**. Salvador Bahia, Scielo – EDUFBA. 2010.
- CALDAS, Leonardo Santos, **O ESTILO BARROCO ILUSTRADO EM CROQUI ESQUEMÁTICO**, Lagarto – Sergipe, Instituto Federal de Sergipe, (Campus-Lagarto), 2022.
- DIAS, Solange Irene Smolarek, **HISTÓRIA DA ARQUITETURA I e II**. CAUFAG. (Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário), São Paulo, 2009.
- LEMES, Jorge Pedro Barbosa. **O Barroco No Brasil: Arte E Educação Nas Obras De Antonio Francisco Lisboa**. Programa de Pós-Graduação em Educação. Maringá-PR, Universidade Estadual De Maringá Centro De Ciências Humanas, Letras e Artes Programa de Pós-Graduação em Educação Área de Concentração: Educação, 2012.

# A “ARTE DAS CATEDRAIS”: ANÁLISE DA ARQUITETURA GÓTICA NO BRASIL.

SANTOS, Cleane Andrade<sup>1</sup>, SANTOS, Débora Cristina dos<sup>2</sup>; SANTOS, Mateus de Menezes<sup>3</sup>.

## RESUMO

O presente artigo busca identificar o estilo gótico, suas características, as influências desse estilo na arquitetura brasileira e como se deu a inserção do mesmo na nossa cultura e religiosidade. Sabe-se que o estilo gótico é conhecido como a arte das catedrais, dito isto, ao analisar as construções das primeiras catedrais brasileiras, é possível fazer um mapeamento da inserção deste estilo no país, dando origem ao estilo posteriormente denominado “neogótico”. A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica e a análise de desenhos urbanos. Com isso, é possível observar que a arquitetura gótica trouxe um novo olhar sobre as construções religiosas, já que influenciou no uso de ornamentações, iluminação, na verticalidade, tendo em vista que, os prédios da arquitetura gótica são compostos por repetidas janelas, potencialmente altas, com o emprego de vidros e vitrais, este conjunto de fatores contribui diretamente na iluminação. As torres pontiagudas e longilíneas empregam a imponência dos edifícios trazendo assim uma suntuosidade e o sentido de aproximação com o divino.

**Palavras-chave:** Arquitetura; Gótico; Neogótico; Torres.

## INTRODUÇÃO

No início do século X, surgia na França o estilo gótico. Reconhecido por suas belas e longas torres, vitrais e sobretudo por sua suntuosidade, este tem sua soberania refletida nos dias atuais por meio das influências exercidas na arquitetura desde a Europa até o Brasil. Apesar de surgir na Idade Média, foi somente no século XIX que esta arquitetura começou a ser desenvolvida no Brasil, passando a ser designada como Neogótica, já que abrange um estilo construtivo com influências da idade média. Para este estudo, foram utilizadas pesquisas bibliográficas e digitais, com a intenção de identificar características do estilo gótico nas construções arquitetônicas sacras brasileiras.

---

<sup>1</sup> Acadêmica do 2º período do Curso de Arquitetura Urbanismo do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe Campus Lagarto. Email: cleane.santos084@academico.ifs.edu.br

<sup>2</sup> Acadêmica do 2º período do Curso de Arquitetura e Urbanismo do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe s Gerais – Campus Lagarto. Email: debora.santos086@academico.ifs.edu.br

<sup>3</sup> Acadêmico do 2º período do Curso de Arquitetura e Urbanismo do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe s Gerais – Campus Lagarto. Email: mateus.santos060@academico.ifs.edu.br

## **OBJETIVOS**

- Identificar as construções arquitetônicas sacras com influências góticas no Brasil;
- Evidenciar as características das construções góticas, e pontuar onde se deu a inserção do estilo no Brasil.

## **MATERIAL E MÉTODOS**

Através de pesquisas gráficas e digitais, leitura de artigos, dos conhecimentos acadêmicos detidos pelos autores em questão, de análise das fachadas, vitrais e ornamentos presentes nas obras relevantes do estilo gótico no Brasil, foi possível obter os dados necessários para o presente estudo e identificar os amplos aspectos do estilo gótico.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Ao observar construções brasileiras, temos uma ideia de como se delineiam as formas desse estilo arquitetônico, comparando e analisando ornamentações, podemos destacar semelhanças arquitetônicas que se repetem, tornando-se características físicas das construções góticas, sendo elas: a) arcos e abóbadas nas janelas e portas; b) Vitrais, mosaicos, florões e rosáceas formando um conjunto de desenhos e jogos de iluminação; c) a presença de esculturas na parte exterior das edificações; d) Plantas em forma de cruz latina; e) Paredes finas e leves. No Brasil temos a Catedral da Sé, em São Paulo como a primeira representante do neogótico no país e sendo o quarto maior templo neogótico do mundo. (Portobello Archtrends, 2017).

A Catedral de Petrópolis, no Rio de Janeiro, é outra representante desse estilo, possuindo características que fazem referência ao medievalismo, as linhas são utilizadas com irregularidade, sem a necessidade de estabelecer um padrão muito definido em relação às formas e volumes. Os vitrais trazem histórias bíblicas do evangelho, como forma de alcançar aqueles que não podiam ler as escrituras.

**Imagem 1** - Catedral da Sé, São Paulo/SP



**Fonte:** Blog Archtrends Portobello (2022)

Conforme a Imagem 1, os vitrais e mosaicos, características marcantes desde estilo tão imponente, servem não só para propagar a iluminação natural às edificações, mas também para transmitir crenças e valores religiosos através da sua arte. Exemplifica Glancey, em seu livro História da arquitetura: “As imagens nas janelas são principalmente para os humildes, que não sabem ler a palavra, para mostrar-lhes em que acreditar.” (GLANCEY, 2007 p. 54). O divino foi o tema central das construções, uma vez que a era medieval foi marcada pelo teocentrismo. Por este motivo as construções dispunham de torres altas e pontiagudas, na intenção de alcançar aos céus e ficar mais próximo de Deus. “Edifícios mais notáveis e ousados do seu tempo, as grandes catedrais foram construídas não apenas para impressionar o clero rival e os que vinham orar nelas, mas simbolizar a confiança de cidades francesas rivais que, até a Guerra dos Cem Anos, contra a Inglaterra (1337 – 1453), e a Peste Negra de 1348 (que matou entre um quarto e um terço da população europeia), vinham desfrutando um grande progresso econômico”. (GLANCEY, São Paulo, p. 54).

## CONCLUSÃO

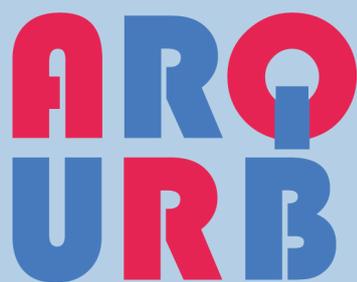
Sabe-se que o estilo gótico é bem mais rico e abrangente do que foi abordado nesta pesquisa, contudo, esta segue sendo pertinente, pois, apesar da brevidade deste estudo, até o presente momento pode-se observar que o estilo gótico exposto em diversos edifícios do nosso país influenciou diretamente na ornamentação, iluminação, bem como contribuiu para a formação de um novo estilo arquitetônico conhecido como neogótico. Outrossim, é pertinente citar que esta arquitetura pode influenciar positivamente o meio arquitetônico, bem como as experiências profissionais e pessoais dos seus leitores, uma vez que, por meio desta pode-se, referenciar pontos cruciais de um estilo arquitetônico, à exemplo do uso de vitrais e esculturas nas construções contemporâneas, sendo capaz de potencialmente dar-se início a um novo estilo arquitetônico ainda não catalogado.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GLANCEY, Jonathan. **A História da Arquitetura**. Rio de Janeiro, PUC, Edições Loyola.

Arch Trends Portobello, **Arquitetura Gótica**: conheça suas características e saiba onde encontrar, 20 de maio de 2022. Disponível em: <[https://pt.wikipedia.org/wiki/Vitral#/media/Ficheiro:Espinho\\_vitral.jpg](https://pt.wikipedia.org/wiki/Vitral#/media/Ficheiro:Espinho_vitral.jpg)>.

RAYMONDI, Bárbara; PAIM, Gabriela; REIS, Marcos Mocelin dos; CAMPOS, Tiago de. **Arquitetura Gótica**: Gótica Alemã. 2010. Trabalho Acadêmico - Universidade de Caxias do Sul, 2010. Disponível em: Acesso em: 23 de maio de 2022.



## **SIMPÓSIO TEMÁTICO - II**

**CIDADE E URBANIDADE: Aspectos Contemporâneos**

### **COORDENADORES:**

Prof<sup>a</sup> Ma. Lucycleide Santos Santana - IFS/Campus Lagarto

Prof. Dr. Ricardo Monteiro Rocha - IFS/Campus Lagarto

---

## MAPEAMENTO E QUALIFICAÇÃO DOS VAZIOS URBANOS NO CENTRO DA CIDADE DE LAGARTO-SE

RODRIGUES, Crislaine dos Santos<sup>1</sup>; JESUS, Luiza Gabrielle Santos<sup>2</sup>; VIANA, Ângelo Antônio Alves<sup>3</sup>.

### RESUMO

Em função do crescimento desordenado das cidades, os vazios urbanos vêm assumindo um importante papel, pelas implicações que causam em relação à configuração espacial dos centros urbanos e pela potencialidade de ocupação que estes espaços representam. A transformação e ocupação dos vazios urbanos podem atender as necessidades de moradia, lazer e culturais dos diversos segmentos da sociedade. Tem como principal objetivo o desenvolvimento de metodologias para os processos de intervenção urbana, projetos sociais e contemplação e qualificação de espaços, indicando o uso mais adequado para o desenvolvimento de projetos de intervenção urbanística.

**Palavras-chave:** Urbano; Vazios Urbanos; Mapeamento; Cidades.

### INTRODUÇÃO

Em um contexto de crescimento desordenado e constante que acontece na maioria das cidades brasileiras, os vazios urbanos – objeto deste resumo - vêm assumindo um importante papel, tanto em função da má utilização das terras urbana e dos hiatos urbanos, como das potencialidades de ocupação que representam para atender às necessidades dos diversos segmentos sociais.

A maioria das cidades não apresentam um planejamento adequado quanto ao seu desenvolvimento, afetando diretamente seus habitantes, que na maioria das vezes têm a cidade e os equipamentos urbanos como principal fonte de convivência social, lazer e cultura. Muitas dessas consequências da falta de planejamento urbano das cidades, como os chamados “vazios urbanos”, são provenientes do acelerado e desordenado processo de urbanização que as cidades vêm sendo submetidas.

Os vazios urbanos indicam alguma alteração ou interrupção na malha urbana. De acordo com Souza (2020), a expressão “vazios urbanos” pode ser considerada dupla, pois o espaço não precisa estar necessariamente vazio de uso, pode ser um espaço desvalorizado, mas que tenha um potencial de reutilização.

---

<sup>1</sup> Aluna de graduação em Arquitetura e Urbanismo e bolsista PIBIC – CNPq do Instituto Federal de Sergipe – IFS. E-mail: rodriguescrislaine@outlook.com;

<sup>2</sup> Aluna de graduação em Arquitetura e Urbanismo e voluntária PIBIC – CNPq do Instituto Federal de Sergipe – IFS. E-mail: luizagabrielle365@gmail.com

<sup>3</sup> Aluno de graduação em Arquitetura e Urbanismo e voluntário PIBIC – CNPq do Instituto Federal de Sergipe – IFS. E-mail: angeloantoniiiio@gmail.com.

Para que a recuperação desses espaços ocorra, se faz necessário um desenvolvimento de projetos de intervenção urbana, que buscam restaurar ou revitalizar esses lugares através da transformação de espaços para o uso coletivo, envolvendo a população com a cidade, promovendo a criação de áreas de convivência social e cultural, gerando uma melhor qualidade de vida e por consequência, transformando a imagem da cidade. Esses espaços vazios nas cidades poderiam ser geradores de novas centralidades ou novas ideias voltadas para habitação e ou até mesmo para infraestruturas de alcance de toda a população. Poderiam ser parte de uma estratégia do poder público no desenvolvimento de cidades mais sustentáveis, onde fosse primordial o bem-estar da população de maneira a facilitar a vivência.

A identificação de espaços subutilizados são instrumentos de fundamental importância para implantação de novos projetos de interesse popular, visando, tanto a apropriação da cidade por seus habitantes como o planejamento da redução do déficit habitacional. Diante desse quadro, para um planejamento urbano mais eficiente que atenda a esse crescente desenvolvimento, se faz necessário um diagnóstico dos vazios urbanos e áreas subaproveitadas para servir de subsídio para as futuras propostas de intervenção urbana.

## **OBJETIVOS**

- Mapear as terras urbanas desocupadas e ou ociosas no centro de Lagarto;
- Qualificar as áreas identificadas segundo critérios urbanísticos;
- Sugerindo a vocação de uso das áreas levantadas.

## **MATERIAL E MÉTODO**

Este resumo expandido possui um caráter qualitativo tendo por base conhecimentos teóricos que contribuem significativamente para o pensamento científico e que permite o enfoque subjetivo, possibilitando um planejamento não rígido, alterações e redimensionamento ao longo de sua execução. Sendo assim, se iniciou uma ampla pesquisa bibliográfica sobre os Vazios Urbanos, suas causas e os impactos que esses espaços causam sobre as cidades. Como resultado de seus conceitos teóricos essenciais, são: o planejamento, desenvolvimento urbano e vazios urbanos.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Lagarto é uma cidade está localizada na região centro-sul do Estado de Sergipe e que fica a 75 km da capital Aracaju, sendo a maior cidade do interior sergipano,

com uma população estimada em 104.408 habitantes, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE) em 2019, sendo assim, o terceiro município mais populoso de Sergipe.

Assim como algumas cidades brasileiras, Lagarto teve um aumento rapidamente suas taxas de urbanização. O município se desenvolveu de uma forma mais proeminente na segunda metade do século XX, em decorrência de sua atividade agrícola diversificada.

Atualmente, o município se destaca como importante centro empresarial, dispondo de atividades comerciais e industriais significativas, além, de uma recente importante estrutura de formação acadêmica técnica e superior, com a implantação do Instituto Federal de Sergipe (IFS) e a Universidade Federal de Sergipe (UFS), que transforma o município em uma cidade universitária, exercendo um forte poder de atração populacional e de investimentos, assim, contribuiu para a geração de um crescimento econômico-social mais acelerado.

## **CONCLUSÃO**

Atrelada à busca de uma maior integração entre os conteúdos teóricos abordados nas disciplinas de práticas urbanísticas, visando um olhar crítico sobre a ocupação das cidades, criando um incentivo ao questionamento do espaço público, focando o aprendizado em uma experiência multissensorial, que produza resultados mais próximos da realidade.

## **REFERÊNCIAS**

- CONTI, C F. **Os Vazios Urbanos Versus a Função Social da Propriedade: O Papel do Plano Diretor da Cidade de Campos dos Goytacazes**. Bol. geogr., Maringá, 2017.
- IBGE – Instituto Brasileiro De Geografia E Estatística, 2021. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios: síntese de indicadores 2020**.
- LERNER, Jaime. **Acupuntura urbana**. 5º Ed. Rio de Janeiro: Record, 2020.
- MARICATO, Ermínia. **Para entender a crise urbana**. São Paulo: Expressão Popular, 2017.
- SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. Perdizes: Cortez, 2007.
- SOUZA, Ricardo Libanes. **O espaço da cidade – contribuição à análise urbana**. São Paulo: Projeto, 2020

---

## SABOYA E AS DIMENSÕES DE URBANIDADE, LAGARTO/SE

CARDOSO, Gabriela Caetano<sup>1</sup>; ZACARIAS, Leila Vasconcelos<sup>2</sup>; SANTOS, Sabrina Mota<sup>3</sup>.

### RESUMO

Esta análise abordará as dimensões e conceitos de urbanidade dos diferentes pontos de vista que são abordados e divididos em seis partes pelo arquiteto e urbanista Renato Saboya. Além disso, serão expostos exemplos de como Saboya discorre em relação aos conceitos de urbanidade e a forma que eles se estabelecem na vida cotidiana e, conseqüentemente, de que forma isso influencia positiva ou negativamente na rotina dessas pessoas.

**Palavras-Chave:** Urbanidade; Dimensões; Interações; Espaços.

### INTRODUÇÃO

Este presente estudo tem por objetivo a análise acerca das dimensões de urbanidade sob a ótica de Saboya (2011). A análise considera também informações obtidas no blog a “Urbanidades” do mesmo autor. O conceito proposto como alternativa a vários conceitos formais acerca do tema é explicitado de forma simples, objetiva e didática. O conceito elaborado é composto por seis dimensões. O autor além de elaborá-los de forma escrita apresenta imagens correlacionadas como instrumento complementar de definição. A proposta de Saboya expõe a relação entre o termo e a vitalidade urbana.

“Ficou claro que estamos longe de um consenso e, mais que isso, que há até mesmo visões extremamente conflitantes sobre o que seja o termo, ou mesmo se é possível defini-lo.”

### OBJETIVOS

Esta análise tem por finalidade tratar essas dimensões de processos sociais complexos presentes nos espaços públicos em relação com a conformação espacial e com as edificações, bem como características gerais que se tem em mente quando se faz referência às urbanidades, consideradas múltiplas, portanto, no plural.

---

<sup>1</sup> Acadêmica do 2º período do Curso de Arquitetura e Urbanismo do IFS/Campus Lagarto.

<sup>2</sup> Acadêmica do 2º período do Curso de Arquitetura e Urbanismo do IFS/Campus Lagarto.

<sup>3</sup> Acadêmica do 2º período do Curso de Arquitetura e Urbanismo do IFS/Campus Lagarto.

## MATERIAIS E MÉTODOS

O pressuposto utilizado para desenvolvimento do resumo é estabelecido acerca de revisão bibliográfica, diante dos materiais do autor Saboya (2011). Também foram utilizadas imagens de ensaios fotográficos correlacionando aos conceitos definidos por ele.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Um exemplo bastante digno de referência às dimensões de Saboya (2011) sobre a ocupação de espaços públicos, especialmente as calçadas, parques, é:

*‘A Arquitetura da Rua’ que é dita como as características morfológicas das edificações e suas relações com o espaço aberto, bem como o conjunto e o ambiente que emergem dessa interação. A maneira como as edificações estão posicionadas e a forma como configuram seus sistemas de barreiras e permeabilidades em relação às ruas podem influenciar diretamente na quantidade de pessoas que utilizam o espaço público e no tipo de atividades que ali se desenvolvem.*

Essa dimensão dita por Saboya, acerca das pessoas utilizarem os espaços públicos, é bem representada na imagem a seguir, retirada do site do próprio arquiteto.

**Figura 1-** Salzburg – Áustria



**Fonte:** Acervo Renato Saboya, 2011

A interação dentre os perfis existentes nos centros urbanos é bastante intensa, a diversidade tanto de perfis, interesses, atividades dentre outras coisas, fazem da urbanidade um conjunto dessas diferenças, gerando assim um convívio único.

Por conseguinte, outras dimensões do conceito de urbanidade se definem pela quantidade em escala de pessoas interagindo em grupos, ou seja, é essencial que os

ambientes ou edificações que esses habitantes passem estejam aptos para receber tal quantidade, tanto de saída quanto de chegada. Além disso, observa-se que essa densidade de pessoas afeta diretamente a vida urbana, pois os espaços públicos se enchem de forma rápida e, conseqüentemente, necessitam de uma maior área para um melhor aproveitamento, como afirmou o arquiteto Renato Saboya. Ademais, a última dimensão citada por Saboya são os traços da vida cotidiana, que são caracterizadas por atividades simples do dia a dia, como ir à padaria, à rua e entre outros. De acordo com o professor, certas cidades que são pontos turísticos não aparentam ter uma urbanidade de forma real, pois só é possível observar a grande quantidade de turistas que vagueiam pelo local e tiram fotos (citado por Saboya como um museu a céu aberto), sendo assim inviável observar minimamente o trajeto de pessoas que moram lá e vivem sua rotina normalmente. As diversidades do modo de transporte têm por representação a imagem a seguir retirada do site de Saboya (2011):

**Figura 2 - Brugges – Bélgica**



**Fonte:** Acervo Renato Saboya, 2011

Na concepção de Renato Saboya, uma das dimensões do conceito de urbanidade envolve a grande interação entre os espaços abertos públicos e os espaços fechados, onde a movimentação de pessoas entrando e saindo de edificações, o uso de mesas em calçadas e o contato visual entre andares superiores através das janelas, faz com que haja uma vitalidade no meio urbano.

Essa vitalidade é observada de forma explícita em ambientes de comércio de pequeno porte, onde o comércio se conecta com a rua, promovendo a movimentação das pessoas que passam por ali para comprar, para buscar informações ou simplesmente olhar preços e algumas vitrines. Diferentemente dos espaços privados como Shoppings, no qual as ligações entre a rua e os espaços privados é basicamente mínima.

Outro conceito dado por Saboya é a diversidade de modos de transporte e deslocamento. Visto que ao observamos um espaço onde há uma grande interação de pessoas, deduzimos que nem todas aquelas pessoas chegaram ali a pé, ou seja, existe por trás de toda aquela vitalidade do espaço urbano o deslocamento através de transportes, sendo eles coletivo ou não, motorizados ou não.

## **CONCLUSÕES**

Em virtude dos argumentos aqui mencionados, concluímos que as dimensões de urbanidade ditam posta por Saboya (2011), tem de principal quesito a exemplificação de forma sucinta e breve, tornando assim simples definições decorridas no texto. Como dito por Saboya:

*“A vitalidade urbana é um conceito complexo e multifacetado, que acontece a partir da interação entre diversos padrões sociais, espaciais e econômicos. Esta série de textos busca discutir e refletir sobre alguns desses padrões, examinando suas interfaces com a vitalidade e sua suposta capacidade de fazê-la emergir”.*

Tendo em vista isso, é nítido a existência de uma clara tendência, já há algumas décadas, especialmente entre os estudiosos da cidade, no sentido de priorizar modos de transporte coletivos e não motorizados. Sistemas eficientes, com boa cobertura, pontuais e frequentes são ferramentas valiosas para democratizar o acesso à cidade e dar suporte a experiências plenas e enriquecedoras do espaço urbano, bem como promover o encontro e o acesso aos diferentes recursos que fazem parte de nossa cada vez mais complexa e variada existência.

## **REFERÊNCIAS**

ArchDaily:<https://www.archdaily.com.br/br/798436/fatores-morfologicos-da-vitalidade-urbana-nil-parte-1-densidade-de-usos-e-pessoas-renato-t-de-saboya>

Renato T. de Saboya - blog: <http://urbanidades.arq.br>

<https://urbanidades.arq.br/2011/09/25/o-conceito-de-urbanidade/>

# A ATUALIDADE DO PENSAMENTO DE JANE JACOBS

SANTOS, Hérica Maria de Andrade<sup>1</sup>; FILHO, Wedson Andrade de Souza<sup>2</sup>;  
SANTOS, Kailan Alves<sup>3</sup>.

## RESUMO

Esse estudo faz uma análise crítica sobre a atualidade do pensamento da autora Jane Jacobs. Conforme a teoria de Jane, a vitalidade urbana ocorre por intervenção de um organismo dinâmico e de aspecto social, levando em consideração requisitos para que esse organismo seja sucedido, tais como: atração e segurança para os transeuntes. Com o intuito de objetivar a teoria, foram efetuadas pesquisas a partir do autor Françoise Choay e da própria Jane Jacobs, além de levantamento fotográfico, que tornou possível evidenciar fenômenos urbanísticos presentes nas ideias da autora, como a ausência dos “olhos da rua”, além de falhas em áreas de movimentação para os transitantes.

**Palavras-chave:** Jane Jacobs; Fenômenos Urbanos; Vitalidade Urbana.

## INTRODUÇÃO

A teórica, jornalista e ativista Jane Jacobs (1961) em sua leitura sobre a vida urbana defende a vitalidade da cidade por meio de um organismo dinâmico de cunho social. Porém, só é possível o funcionamento desse organismo quando a cidade possui atrativos para os transeuntes e que estabeleça a segurança para os mesmos.

A rua deve ofertar razões concretas para que as pessoas se utilizem dela, para isso, é interessante a proposta de inserção de locais como bares, restaurantes, lojas e lugares públicos ao longo das calçadas, além de terem seu funcionamento pela parte noturna, contribuindo para resguardar a rua. Outro fator importante para a obtenção da vitalidade urbana é tornar lugares que não possuem atrativos próprios, uma localidade povoada, pois os cidadãos tendem a vagar por localidades que sejam mais ativas.

A rua e a calçada têm como função principal manter a segurança, para Jane Jacobs uma rua segura é aquela que delimita de forma clara o espaço público e privado, além de oferecer uma série de contatos sociais na utilização das calçadas. Segundo Jacobs (2007, p. 34), “devem existir olhos para a rua, os olhos daqueles que podemos chamar

---

<sup>1</sup> Acadêmica do 3º período do curso de Arquitetura e Urbanismo do Instituto Federal de Sergipe - Campus Lagarto. E-mail: herica.santos02@academico.ifs.edu.br

<sup>2</sup> Acadêmico do 3º período do curso de Arquitetura e Urbanismo do Instituto Federal de Sergipe - Campus Lagarto. E-mail: wedson.filho99@academico.ifs.edu.br

<sup>3</sup> Acadêmico do 3º período do curso de Arquitetura e Urbanismo do Instituto Federal de Sergipe - Campus Lagarto. E-mail: kailan.santos076@academico.ifs.edu.br

de proprietários naturais da rua”. Dessa forma, Jane elabora o conceito de “olhos da rua” sob todas as pessoas que de forma consciente ou não, se utilizam do espaço público e/ou costumam observá-lo quando estão dentro de suas casas.

Logo, os edifícios têm “olhos para a rua”, acaba sendo mais um agente que propicia a segurança na esfera urbana, de modo a vigiá-la para que a protejam. No entanto, para garantir um bom número de olhos presentes na rua, é necessário ter uma calçada que não tenha praticamente nenhuma interrupção, assim, será possível obter uma boa quantidade de pessoas em intensa atividade, interessantes o suficiente para serem observadas.

## **OBJETIVOS**

Refletir sobre a teoria defendida por Jane Jacobs acerca dos fenômenos urbanos comparando-a com alguns exemplos contemporâneos em cidades de médio porte.

## **MATERIAL E MÉTODOS**

A pesquisa foi realizada com base numa revisão bibliográfica sobre a partidária e suas críticas aos fenômenos urbanísticos, além de um levantamento fotográfico de trechos de ruas tomadas como exemplo de suas teorias na cidade de Lagarto -SE.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Com base na teoria defendida por Jane Jacobs foram analisados trechos de ruas da cidade de Lagarto - SE onde é possível enxergar alguns fenômenos urbanísticos, como a ausência dos “olhos da rua”, que acaba resultando na falta de segurança para os transeuntes (figura 1).

Conjuntamente, é possível notar a falta de aberturas para a rua (Figura 1), que além de tornar o lugar inseguro para o transeunte, também torna a caminhada desagradável para o pedestre. Além disso, foram observados pontos da rua que possuem nas suas calçadas algumas interrupções, atrapalhando as atividades das pessoas que utilizam tal espaço (figura 2), acarretando em uma frequência de usabilidade menor.

Logo, quando se tem a presença de moradores em suas respectivas janelas, disposição de estabelecimentos e pessoas circulando na rua, já torna o espaço público mais seguro, protegido e convidativo.

**Figura 1** - Rua Treze de Julho, Lagarto – SE



Fonte: Wedson Andrade, maio/2022.

**Figura 2** - Rua Sr. Do Bomfim, Lagarto – SE



Fonte: Wedson Andrade, maio/2022.

## CONCLUSÃO

Apesar da pesquisa se encontrar no seu estágio inicial, os primeiros resultados indicam tendência que evidenciam muito das teorias defendidas por Jane Jacobs como os “olhos da rua” e a vitalidade da cidade por meio de um organismo dinâmico.

## REFERÊNCIAS

CHOAY, Françoise. **O Urbanismo: utopias e realidades** uma antologia. 7. Ed. São Paulo: Perspectiva, 2015. P. 293 – 301.

JACOBS, Jane. **Morte e Vida de Grandes Cidades**. 3. Ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

---

## VISTAS URBANAS: UMA REFLEXÃO SOBRE O CENTRO URBANO E SUAS URBANIDADES NA CIDADE DE LAGARTO/SE

SANTANA, Lucycleide Santos<sup>1</sup>; OLIVEIRA, Iane Guilianna Freire<sup>2</sup>;  
SANTOS, Hérica Maria de Andrade<sup>3</sup>.

### RESUMO

A reflexão sobre uma cidade engloba uma série de componentes e áreas de estudo que podem ser utilizadas para interpretação e entendimento da sua história. Pode-se tomar como mediador e norteador desse processo o olhar minucioso para seus centros urbanos. Em alguns casos os centros urbanos de algumas cidades são seu maior referencial de centro histórico. Como local mais antigo da cidade e que traduz seu processo evolutivo pela paisagem composta pelas suas edificações e morfologia urbana. Pensar nessas áreas, como foram, como são e estão no momento presente, permite-nos construir sua história e avaliar os seus espaços em uso ou desuso. Buscar nos elementos da sua materialidade (edifícios, ruas, espaços vazios), suas atividades e utilizações, definir um histórico da área e da cidade, evidenciando os significados que as situações e atividades assumem no uso do espaço urbano. Assim, a proposta do estudo objetiva compreender sua urbanidade através da leitura da paisagem e desse espaço urbano. A metodologia a ser utilizada é através de um levantamento fotográfico que registre o cotidiano, incluindo prédios e usos pelas pessoas, a atividade do espaço que lhe garanta vitalidade. O objetivo é criar um registro documental da paisagem urbana e suas urbanidades, registrar um marco de tempo que possa contar a história da cidade e também contribuir em reflexões e interpretações urbanas atuais e futuras. A relevância do estudo é criar um registro imagético que converse com as futuras gerações e retrate nossa atualidade. A premissa de base é que o imaginário que construímos da cidade, as memórias e percepções são construídas pela experiência do vivenciar o espaço, do que vemos e vivemos.

**Palavras-chave:** Morfologia. Urbanidade.

### INTRODUÇÃO

O município de Lagarto localiza-se no centro-sul do Estado, com mais 300 anos de existência e conta com uma população com mais de 100.000 habitantes distribuídos numa área de 970 Km<sup>2</sup>, sendo a maior cidade do Estado após a capital. Por seu valor histórico, o ponto central da cidade é a Praça da Igreja Matriz. O local onde hoje situa-se a Igreja serviu como resguardo para aqueles que tentaram fugir da infecciosa peste variolosa que dizimou parte da população do povoado Santo Antônio, marco zero do

---

<sup>1</sup> Professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe - Campus Lagarto. E-mail: lucycleide.santana@ifs.edu.br

<sup>2</sup> Acadêmico do 5º período do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe - Campus Lagarto. E-mail: iane.oliveira00@academico.ifs.edu.br

<sup>3</sup> Acadêmico do 3º período do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe - Campus Lagarto. E-mail: herica.santos02@academico.ifs.edu.br

município. A partir disso, fundou-se a Vila Nossa Senhora da Piedade do Lagarto. Com o tempo, o pequeno vilarejo teve seu contingente populacional expandido, o que proporcionou um aumento na atividade econômica local, a pecuária. Em consequência desse crescimento, grandes nomes da economia local foram firmando-se, e assim surgiu a arquitetura lagartense, como reflexo da sua colonização, desenvolvimento financeiro e cultura. Devido a seu povoamento ter sido mais intenso nas proximidades da Praça da Igreja, é lá onde encontra-se em maior número os estilos arquitetônicos mais antigos da cidade.

Os estudos dos centros das cidades têm levado em consideração um conceito que o acompanha, Urbanidades, e que para muitos tem definido o movimento e atividades no espaço do centro. Esse conceito traduz a utilização dos espaços públicos pelas pessoas, as diversidades de perfis de usuários, a interação nesses espaços, os meios de transporte e deslocamento, e principalmente os traços da vida cotidiana e o que caracteriza o centro como Urbano. (Saboya, 2011)

Discutir a urbanidade, envolve contender a vitalidade e a obsolescência também, por isso estudar a paisagem é um meio que contribuirá a compreensão para tal tema. E a paisagem deve ser entendida a partir da compreensão do espaço como estrutura e processo, sendo um sistema de objetos e relações sociais, políticas e fluxo da história. Dessa forma, entender o espaço é essencial para compreensão do todo, por isso a arquitetura, os edifícios e os elementos do urbano (ruas, calçadas) são essenciais na construção da totalidade. A paisagem pode ser também a construção de pequenas paisagens. (Santos, 1994; Serpa, 2010)

Assim, o uso da imagem no processo de construção da paisagem e da história de uma área, de um bairro, de uma população, de uma cidade tem sido utilizada há várias gerações. (Fortuna, 2019) Construir a reflexão sobre a urbanidade requer retirar o invisível do visível, conseguir visualizar as relações entre espaço e sociedade, e tentar atribuir elementos que possam justificá-la no espaço. A experimentação do espaço pode gerar o conhecimento de diferentes urbanidades. Nesses termos, podemos citar “urbanidade material” que surge “na” cidade e “a partir” dela, seriam as sensações, o tato, a visão, e a arquitetura e urbanismo, forma das cidades. (Solà-Morales, 2008 in Oliveira e Zapatel, 2019)

## **OBJETIVOS**

O objetivo é criar um registro documental da paisagem urbana e suas urbanidades da cidade de Lagarto-SE, registrar um marco de tempo que possa contar a história da cidade e também contribuir em reflexões e interpretações urbanas atuais e futuras.

A relevância da pesquisa é criar um registro imagético que converse com as futuras gerações e retrate nossa atualidade.

## **MATERIAIS E MÉTODOS**

A organização desse primeiro momento do estudo consiste em buscar em referenciais bibliográficos a base teórica para o estudo e entendimento dos recortes escolhidos nas áreas do centro histórico lagartense, descrever suas características e elementos arquitetônicos que contribuam para a vitalidade do espaço urbano. Neste estágio serão utilizados livros, dissertações, artigos publicados, legislações municipais vigentes para contribuição referencial.

No segundo momento será empregue o método misto, com realização dos cortes urbanos e leituras etnográficas do diário de campo, onde serão abordadas as vivências urbanas. Nesse processo serão definidos conceitos a partir das análises quanto a: arquitetura, variedade, relação entre o espaço público e edificado, construtividade e relação entre as edificações.

Após a escolha dos recortes, 5 ao total, serão levantadas as imagens das edificações separadamente e montado alguns perfis da paisagem urbana que traduzam a visão do observador na cidade. Nessa etapa deverá criar fichas ou painéis com cada recorte, onde deverão ser criados com desenho no autocad, croquis e esboços, e fotografias das áreas para ajudar na confecção e análises.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

A paisagem urbana, é composta por elementos múltiplos e suas inter- relações. Com consequência do estudo a ser realizado, espera-se poder estimular e fundamentar as discussões sobre os usos dos espaços da cidade, importância de algumas edificações ou conjuntos urbanísticos para os moradores da cidade, para o patrimônio arquitetônico histórico-cultural do município de Lagarto.

## **CONCLUSÃO**

Apesar do estudo se encontrar no seu estágio inicial, infere-se diante de toda pesquisa feita, a importância do levantamento da paisagem urbana e do espaço urbano, para melhor compreensão das evidências históricas da cidade em questão, evidenciando sempre as suas urbanidades e a utilização das pessoas do espaço público em questão.

## REFERÊNCIAS

DOUGLAS AGUIAR E VINICIUS M. NETTO, organizadores. Urbanidades. Rio de Janeiro: Folio Digital: Letra e Imagem, 2012.

JACOBS, J. **Morte e vida de grandes cidades**. Tradução Carlos S. Mendes Rosa; revisão da tradução Maria Estela Heider Cavalheiro; revisão técnica Cheila Aparecida Gomes Bailão. – 3 ed. – São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2011. – (Coleção cidades)

LEMOS, CARLOS A. C. **O que é Patrimônio Histórico**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1981. 19 p.

OLIVEIRA, T. de. ZAPATEL, J. A. **Vistas urbanas: um estudo sobre paisagem e urbanidade no centro histórico de Florianópolis** (Santa Catarina, Brasil). In: Oculum ens. Campinas: Maio\_Agosto 2019.

---

## PLANO CERDÁ: O TABULEIRO EXEMPLO PARA O MUNDO, UM COMPARATIVO COM ARACAJU/SE

SANTANA, Edcleiton Fontes<sup>1</sup>; SANTOS, Karen Machado<sup>2</sup>; SOUZA, Maria Rafaela Santos<sup>3</sup>.

### RESUMO

Um plano diretor, ao ser pensado, deve levar em consideração a necessidade de aproximar as coisas, os estabelecimentos e os serviços às pessoas, a necessidade de pensar no bem-estar populacional de forma ordenada. O plano diretor desenvolvido em Barcelona (Plano Cerdá), serviu de exemplo para tantos lugares no mundo, que conscientemente ou não acabaram por desenvolver espaços com características próximas ao que se via naquela cidade. As chamadas cidades planejadas, pensadas para atender os objetivos populacionais, criando espaço que proporcionem um melhoramento da qualidade de vida de tantas pessoas que sofrem com o desordenamento das cidades. Neste trabalho será abordada uma relação entre o exemplo dado ao mundo por Barcelona, e o que se tem na cidade de Aracaju, capital do estado de Sergipe. Tentar compreender de que forma, ao observarmos as duas cidades, e seus respectivos planos, podemos encontrar as semelhanças, bem como as discrepâncias entre uma e outra. A fim de conhecermos melhor a realidade das duas cidades citadas, buscamos através de uma pesquisa bibliográfica entender o Plano Cerdá, para depois o observarmos na prática. Foi observada que apesar das semelhanças apresentadas, as duas cidades trazem aspectos que as diferenciam de forma clara.

**Palavras-chave:** Plano Cerdá; Aracaju; malha urbana; simetria.

### INTRODUÇÃO

A criação de um plano diretor precisa ser pensada tomando por base os problemas populacionais que já existam em determinada localidade, ou em casos de novas cidades, observando-se os problemas estruturais existentes em outros espaços, e tento-os como exemplos negativos do que não se deve seguir. As cidades precisam ser pensadas para as pessoas, por isso os problemas enfrentados por estas precisam ser levados em consideração. Não dá para achar que um plano pensado há anos atrás, para uma realidade diferente suprirá toda a necessidade de uma cidade para sempre. O cenário muda constantemente, o aspecto econômico, e social, pensando na população que vive em determinados espaços. Aspectos como o crescimento

---

<sup>1</sup> Acadêmico do 3º período do curso de Arquitetura e Urbanismo, do Instituto Federal de Sergipe, Campus Lagarto

<sup>2</sup> Acadêmica do 3º período do curso de Arquitetura e Urbanismo, do Instituto Federal de Sergipe, Campus Lagarto;

<sup>3</sup> Acadêmica do 3º período do curso de Arquitetura e Urbanismo, do Instituto Federal de Sergipe, Campus Lagarto.

populacional deve ser levado em consideração quando se pensa numa atualização, ou recriação, e assim foi pensado para a cidade de Barcelona, na Espanha.

Em meados do século XIX, Barcelona (capital da Catalunha na Espanha) sofreu um crescimento econômico e populacional acelerado e um grande êxodo rural, fazendo com que esta cidade medieval não conseguisse mais suprir a demanda populacional, o que causou superlotação, insalubridade e até houve a ocorrência de epidemias. Foi nesse cenário caótico e na urgência de transformar a cidade que surgiu o Plano Cerdá, um projeto de reforma urbana e de ampliação da cidade de Barcelona, elaborado em 1860 pelo engenheiro, urbanista e arquiteto Idelfons Cerdá. Foi este plano o responsável por tornar esta cidade encantadora, cosmopolita e um exemplo de urbanização, além de ter sido um dos marcos iniciais para o surgimento da ciência que conhecemos hoje como urbanismo.

Cerdá não só acabou transformando Barcelona, como criou um esquema de urbanização, onde o plano ortogonal, o traçado quadriculado, a preocupação com a qualidade ambiental (pensando na relação dos edifícios com o número de usuários e também na questão da influência vegetação na qualidade de vida das pessoas), a valorização por igual dos setores e bairros, entre outros, acabaram servindo de inspiração para outros centros urbanos. Inclusive cidades brasileiras utilizaram alguns desses princípios, como Brasília (planejada por Lucio Costa e com a sua Unidade de Vizinhança baseada na ideia relação entre quantidade de pessoas e edifícios) e Aracaju (pensada por Sebastião José Basílio Pirro utilizando o princípio do traçado retilíneo quadriculado).

Tendo em mente a importância desse plano para Barcelona e como vários pontos serviram de base para outras cidades planejadas, achamos interessante estudar mais a fundo este projeto e ver quais as características utilizadas nele estão próximas a nossa realidade, como na capital do nosso estado, Aracaju.

## **OBJETIVO GERAL**

Analisar a relação existente entre os planos diretor de Barcelona e Aracaju.

## **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Compreender e analisar o Plano Cerdá.
- Observar e discutir sobre os pontos principais e características utilizados no projeto.

- Associar o uso dessas técnicas às cidades brasileiras, de forma mais específica a cidade de Aracaju, capital do estado de Sergipe.

## **MATERIAIS E MÉTODOS**

O primeiro contato dos autores com o tema foi através de uma aula da disciplina de Centros Urbanos e Urbanidades, onde a questão do Plano Cerdá foi citada de forma breve. Foi aí que nasceu o interesse pelo assunto, então fomos procurar um aprofundamento através de pesquisas em artigos e sites, e analisar algumas imagens aéreas que conseguiram nos mostrar com maior dimensão aquilo que de fato teríamos que observar, onde acabamos notando algumas características interessantes e como elas tinham uma certa semelhança com algumas outras cidades que já havíamos visto na matéria citada anteriormente, e também fomos assimilando e comparando com Aracaju, capital do estado em que residimos (Sergipe) e nosso exemplo mais próximo de uma cidade planejada.

A partir daí, surgiu a ideia deste trabalho, onde fomos agregando os conhecimentos e assimilações obtidas ao longo das discussões em sala, e embasando-os com textos acadêmicos, livros e artigos sobre o assunto (que estão citadas nas referências bibliográficas). Buscamos conhecimento também em sites acadêmicos, e fontes recomendadas pelo Prof. Me. Ricardo Monteiro Rocha, docente da citada disciplina, e orientador desta pesquisa, e seguimos desenvolvendo-a com base nos mesmos.

A pesquisa tem por base uma análise bibliográfica acerca daquilo que já se pensa sobre o Plano Cerdá, sua concepção, implantação e funcionamento. A pesquisa tem também um caráter observador, no qual através de imagens fomos fazendo a comparação da estrutura pensada para a cidade de Barcelona, e o que se vê em Aracaju.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

O Plano Cerdá transformou Barcelona num verdadeiro tabuleiro, no qual as quadras eram pensadas para criar um aconchego para os seus moradores, garantindo a mobilidade urbana de forma confortável e ágil, e a aproximação aos serviços, tendo em vista a definição de curtas distantes para existência de espaços como supermercados, igrejas, farmácias, dentre outros. Ao observarmos a cidade de Aracaju a partir de uma vista aérea, percebemos a semelhança existente entre ela e a cidade espanhola, partindo da ideia do desenho em tabuleiro, despertando assim o interesse em

saber se existentes aspectos que se assemelhem e/ou mostrem uma discrepância entre uma e outra.

Diante da análise feita, é possível perceber diversas semelhanças entre o modelo urbano de Aracaju (quadrado de pirro) e o Plano Cerdá. Como por exemplo, a simetria presente na malha urbana e seus sistemas de blocos repetidos e de igual tamanho disposto ao longo da planície. Outro ponto que vale destacar é a questão dos centros econômicos: Em Barcelona foi planejado que em cada quadra presente na malha tivesse o seu centro administrativo, facilitando na questão do deslocamento por parte da população, enquanto em Aracaju, toda a malha foi disposta a partir de um plano central, o que ocasiona um maior deslocamento dos habitantes da cidade. Em Aracaju existe uma concentração maior dos serviços em determinadas partes da cidade, o que apesar da semelhança indicada pela grelha, mostra uma discrepância alarmante se comparada com as facilidades pensadas para a população no Plano Cerdá.

## CONCLUSÃO

Por fim, pode se concluir que o Plano Cerdá possui grandes semelhanças com o modelo urbano adotado em Aracaju, tanto no seu traçado simétrico e retangular, quanto na sua implantação, pois, tanto Aracaju quanto Barcelona foram construídos em uma planície, o que pode ter influenciado na concepção de tais malhas urbanas.

## REFERÊNCIAS

MEDINA, Luciano Lacerda. **A Reinvenção Da Quadra: O Plano de Quadra Como Alternativa de Controle e Desenho Urbano**. Revista Projetar: projeto e percepção do ambiente, v. 3, n. 3, p. 113-127, 2018.

SENNETT, Richard. **Construir e Habitar: ética para uma cidade aberta**. 1ª ed. – Rio de Janeiro: Record Ltda, p. 50-55, 2018.

LEMOS, Isabela Sollero. **Os interiores dos quarteirões: de Cerdà ao 22@**. Trabalho final para obtenção de título de mestrado em Desenho Urbano: em Arte, Cidade e Sociedade. Facultat de Belles Arts, Universitat de Barcelona. Barcelona, 2011.

**História**. Agência Aracaju de Notícias. Aracaju, 10 de mar. de 2011. Disponível em: <https://www.aracaju.se.gov.br/index.php?act=leitura&codigo=45034>. Acesso em 31 de mai. de 2022.

**Aracaju: o ‘tabuleiro de xadrez’ que avança como centro econômico**

**e administrativo.** Agência Aracaju de Notícias. Aracaju, 09 de mar.

de 2009. Disponível em: [https://www.aracaju.se.gov.br/noticias/37286/aracaju\\_o\\_%E2%80%98tabuleiro\\_de\\_xadrez'\\_que\\_avanca\\_como\\_centro\\_economico\\_e\\_administrativo.html](https://www.aracaju.se.gov.br/noticias/37286/aracaju_o_%E2%80%98tabuleiro_de_xadrez'_que_avanca_como_centro_economico_e_administrativo.html). Acesso em 01 de jun. de 2022.

NETO Osvaldo Ferreira. **Quadrado de Pirro:** Nosso eterno centro (parte 1).

Expressão Sergipana. Aracaju, 01 de nov. de 2017. Disponível em: <https://expressaosergipana.com.br/quadrado-de-pirro-nosso-eterno-centro/>. Acesso em 01 de jun. de 2022.

---

## REFORMA, REABILITAÇÃO, REQUALIFICAÇÃO, REVITALIZAÇÃO URBANA: CONCEITOS E APLICAÇÕES.

ARAÚJO, Caio Gonçalves<sup>1</sup>; SANTOS, Anne Carolinne Pimentel<sup>2</sup>; SANTOS, Lucas Araújo<sup>3</sup>.

### RESUMO

No âmbito desta pesquisa, procurou-se perceber os principais objetivos e formas de aplicação para se introduzir um plano urbanístico em alguns centros de Cidade, sendo um dos casos deste estudo a praça Filomeno Hora ( Lagarto-Se), trazendo como finalidade impactos pós reforma e o que tais mudanças trazem ao meio e as pessoas que vivenciam aquele espaço diariamente. Através da análise de alguns exemplos encontrados em livros, artigos ou até mesmo em situações do dia a dia, pretende-se abordar os conceitos de forma clara, mostrando também o porquê que os centros estão cada vez mais decadentes e como as regiões circunvizinhas são diretamente afetadas.

**Palavras-chave:** Revitalização; reabilitação; reforma; requalificação.

### INTRODUÇÃO

O termo requalificação consiste num aglomerado de ações e medidas que promovem vida aos espaços urbanos atuantes, assim também como as expressões reforma, revitalização e reabilitação, trazendo consigo a sensação de algo novo e mutável. A reforma urbana, se refere a uma reordenação lógica das cidades, de forma a trazer uma democratização para suas estruturas e também para garantir acesso igualitários às camadas economicamente inferiores da sociedade.

Ao fazer a análise dos centros, fica perceptível como os mesmos um dia já foram palco de disputas territoriais e simbólicas, mas com o passar do tempo se tornam decadentes, um exemplo a ser exposto é a situação vivida na França, no final do século XVIII. Segundo Vargas e Castilho (2015), ela deixa de ser um lugar de mercado e passa a representar uma indústria nascente (lugar de produção), o surgimento dessas indústrias no espaço gerou pânico entre as pessoas daquela época, reflexo trazido em consequência do crescimento urbano descontrolado.

Revitalizar consiste na recuperação de áreas urbanas que estão abandonadas, subutilizadas ou vêm sendo degradadas ao longo do tempo. Esse processo pode ser feito por meio de reconstruções, reestruturações e reformas para transformar as

---

<sup>1</sup> Acadêmico do Curso de Arquitetura e Urbanismo do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe – Campus Lagarto.

<sup>2</sup> Acadêmica do Curso de Arquitetura e Urbanismo do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe – Campus Lagarto.

<sup>3</sup> Acadêmico do Curso de Arquitetura e Urbanismo do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe – Campus Lagarto.

instalações antigas e modernas. Este fator, está ligado ao plano diretor do município, podendo incluir mudanças nas edificações, no transporte e na infraestrutura de uma determinada área, atribuindo funções e elementos urbanísticos ou naturais.

Um exemplo de revitalização ocorrida no Brasil é o caso de Porto Maravilha, programa que visa a recuperação da região portuária e central da cidade do Rio de Janeiro, áreas que sofreram grande degradação a partir dos anos 1960. Um planejamento baseado em princípios de sustentabilidade, reestruturando ruas, praças e avenidas juntamente com a criação de equipamentos culturais promovendo integração entre o espaço e os moradores.

Por fim, o conceito de reabilitação supõe o respeito pelo carácter arquitectónico dos edifícios, não devendo confundir-se com restauro. Por tanto, reabilitar está voltado à execução de obras de recuperação, conservação e readaptação das casas, dos edifícios e dos espaços urbanos. Deve respeitar o carácter arquitectónico dos edifícios e, no fim, resume-se à revitalização funcional dos espaços urbanos, uma vez que o seu objetivo é melhorar a vida de quem neles vive e torná-los mais atrativos para quem os possa visitar.

## **OBJETIVOS**

O objetivo geral de analisar os conceitos e aplicações da requalificação urbana e seus demais conceitos, é criar um conjunto articulado e integrado de diretrizes gerais que demonstrem a mudança do espaço, de forma a fomentar a revitalização em outras áreas que precisam ser resgatadas, através de um instrumento de estudo que sirva como referência para propostas posteriores.

## **MATERIAIS E MÉTODOS**

O método do trabalho proposto está alicerçado em 2 etapas distintas a serem desenvolvidas. A primeira é o estudo temático buscando referências bibliográficas, antes mesmo de fazer a análise da área estudada, é importante ter um embasamento teórico sobre o assunto, para melhor compreender a aplicação do mesmo no espaço.

Posteriormente, o estudo foi realizado através de visitas in loco para analisar o comportamento das pessoas diante de tais mudanças juntamente com fotografias para podermos fazer um comparativo de tais mudanças. No geral, o objetivo deste estudo é delinear um quadro real da situação atual, que possa servir de base para situações futuras.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

A praça Filomeno Hora (que é nosso objeto de estudo) passa por várias mudanças, diante do seu processo de revitalização. Antes de ser modificado, o espaço era composto por várias árvores, como é perceptível na figura 1 e após a sua reforma o ambiente ficou visualmente amplo, porém em virtude da retirada das mesmas traz à tona um problema no que se diz respeito ao conforto térmico para o meio.

**Figura 1** - Praça Filomeno Hora de Aracaju/SE (Antes )



**Fonte:** Acervo Lagarto Notícias

Outro ponto a ser tratado, vincula-se ao calçamento das vias. Antes os trechos eram asfaltados, o que permitia um certo limite entre fluxo de veículos e pessoas, após a revitalização, tanto o nível quanto o revestimento das ruas e calçadas ficaram iguais, como observado na figura 2. Para quem não é morador da cidade, tal visualização chega a ser confusa, ficando o questionamento de: “até onde é possível transitar livremente no espaço “.

**Figura 2** - Praça Filomeno Hora de Aracaju/SE (Projeto )



**Fonte:** Acervo Fábios Reis, 2018.

Em contrapartida, o espaço permitiu um maior acesso ao público, direcionando o espaço a acolher mais pessoas. Como reflexo disso, em seu entorno, surgiram novos empreendimentos como barraquinhas de comida, atendendo a todos que passam naquele local, além de gerar novas oportunidades para as pessoas gerarem uma renda.

Sendo assim, outro aspecto positivo a ser abordado é que antes, quem estava transitando em um veículo ao lado da praça, não conseguia fazer uma volta completa na praça, pois a via não permitia esse acesso, mas hoje em dia, esse problema foi resolvido. Foram adicionadas vias que permitissem o tráfego de veículos, sem precisar que o condutor perca tempo.

## **CONCLUSÃO**

Com base no que foi exposto, o plano de trabalho se estrutura a partir do destrinchamento dos conceitos abordados e suas devidas aplicações diante da análise feita da praça Filomeno Hora (Lagarto- SE). Sendo assim, é notório a abordagem de reforma, quando se trata da melhoria do local em estudo, trazendo uma mudança na percepção visual do espaço em conjunto com o modo que as pessoas se comportam no meio.

A revitalização, também foi um dos conceitos aplicados com maior evidência, pelo fator da conservação de alguns espaços e monumentos como por exemplo os arcos na faixa central da praça, que apenas foi melhorado esteticamente através de uma nova pintura. Por fim, a requalificação trouxe um fluxo maior de pessoas ao ambiente, tornando-o um espaço mais usual com mais vida, trazendo a sensação de mais segurança para o ambiente.

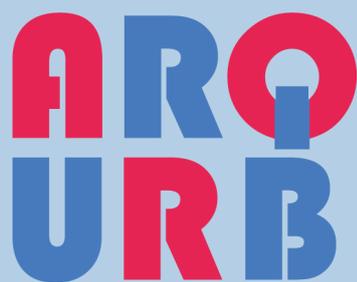
No aspecto geral, também é necessário que o espaço físico tenha qualidade visual e ofereça sobretudo conforto, legibilidade e segurança aos transeuntes. Somente assim o centro irá manter sua importância como identidade coletiva, como espaço que agrega e permite o convívio e a tolerância social.

## **REFERÊNCIA**

VARGAS, Heliana Comin e CASTILHO, Ana Luisa Howard. **Intervenções em Centros Urbanos: Objetivos, Estratégias e Resultados**. 3º edição - revisada e editada (2015).

Fábio Reis Notícias. **Nova obra de Fábio Reis será iniciada em Lagarto**. 2018.

Disponível em: <http://fabioreis.com.br/noticias/nova-obra-de-fabio-reis-e-iniciada-em-lagarto/>.v



### **SIMPÓSIO TEMÁTICO - III**

Projetos, Inovação, Sustentabilidade e Tecnologias

#### **COORDENADORES:**

Prof. Me. Marcos Vinícius Santana Prudente - IFS/Campus Lagarto

Prof. Me. Anselmo Araújo Matos - IFS/Campus Lagarto

---

## MAPEAMENTO DA QUALIDADE AMBIENTAL URBANA DE LAGARTO-SE

MATOS, Anselmo Araújo<sup>1</sup>; PRUDENTE, Marcos Vinícius Santana<sup>2</sup>; SALGADO, Luciano Ferreira<sup>3</sup>.

### RESUMO

A qualidade do meio ambiente é resultado da intensa relação entre sociedade e natureza que transformam e modificam seus componentes físicos, gerando as paisagens urbanas. Isso pode estar relacionado à forma de apropriação da terra e em parte ao tipo de uso da terra, mas também à falta de e/ou planejamento adequado. Para analisar a qualidade ambiental urbana, é necessário considerar vários componentes da paisagem, que dizem respeito tanto a aspectos físicos quanto sociais. Desta forma, a escolha da metodologia e a sistematização de características ambientais são de suma importância, no que concerne aos parâmetros utilizados, cujo resultados podem contribuir para a organização e planejamento do território. Por esse motivo, apresenta uma metodologia de análise da qualidade ambiental urbana com base no planejamento da paisagem adaptada com o auxílio de técnicas de geoprocessamento, as quais serão a base utilizadas nas representações espaciais do uso e ocupação do solo.

**Palavras-Chave:** Mapeamento; Ambiente; Urbano; Qualidade.

### INTRODUÇÃO

O surgimento das cidades está ligado e entrelaçado diretamente à expansão urbana, aos movimentos migratórios, dentre outros processos modificadores do espaço urbano como a industrialização urbana vivida a partir do século XIX. O desenvolvimento das cidades – sociedade leva, fundamentalmente a utilização da natureza como recurso, impondo uma transformação ambiental, por conta da (re) organização do espaço geográfico.

Essa transformação dos espaços gera um crescimento desordenado, acelerado e contínuo das cidades brasileiras que tem ocorrido seguido da negligência quanto à composição de elementos naturais nas vias e locais públicos, gerando, com isso, impactos no microclima urbano (PINHEIRO e SOUZA, 2017). A ausência desses elementos naturais e outras consequências da urbanização, relacionadas à intensa modificação do espaço natural do crescimento desordenado, tais como a poluição e impermeabilização do solo do ar e da água, agravam as condições de qualidade ambiental no espaço urbano.

---

<sup>1</sup> Professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe - Campus Lagarto. E-mail: [anselmo.matos@academico.ifs.edu.br](mailto:anselmo.matos@academico.ifs.edu.br)

<sup>2</sup> Professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe - Campus Lagarto. E-mail: [marcos.prudente@ifs.edu.br](mailto:marcos.prudente@ifs.edu.br)

<sup>3</sup> Acadêmico do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe - Campus Lagarto. E-mail: [luciano.salgado97@academico.ifs.edu.br](mailto:luciano.salgado97@academico.ifs.edu.br)

Com isso, é necessário políticas capazes de tornar o uso e a ocupação do solo nas cidades bem menos impactantes ao meio, o qual deve ser equilibrado para melhorar a qualidade de vida da população. Entretanto, para que isso ocorra, é necessário examinar a atual situação da qualidade ambiental através de alguns indicadores para posteriormente contribuir com sua melhoria.

## **OBJETIVOS**

- Melhorias da qualidade ambiental urbana de Lagarto;
- Servir de referência para intervenções futuras;
- Ferramentas técnicas de planejamento;
- Contribuir para os futuros Arquitetos e Urbanistas locais.

## **MATERIAIS E MÉTODOS**

Este estudo de caso terá como base a metodologia de planejamento da paisagem desenvolvida por NUCCI (2001;2008) para determinação de qualidade ambiental em áreas urbanas. Esta possui como principal ferramenta a representação de atributos ambientais negativos para posterior análise integrada, com intuito de chegar a um resultado final denominado carta de qualidade ambiental. O emprego desta metodologia ocorrerá com uma adaptação relativa à escolha dos indicadores utilizados, a saber: uso e ocupação do solo, cobertura vegetal, temperatura, umidade relativa do ar, dióxido de carbono (CO<sub>2</sub>) e ruído. Valores de velocidade do vento serão levantados e considerados em caráter acessório, com vistas a subsidiar a discussão dos resultados.

Inicialmente, será realizada aquisição de base cartográfica e elaboração do banco de dados, empregando o software ArcMap 10.1 para as operações de consulta. Reuniremos dados de limites municipais, vias urbanas e setores censitários, obtidos junto à base do IBGE e da Secretaria Municipal do Desenvolvimento Urbano e Obras Públicas (SEMDURB). Posteriormente, será efetuado levantamento de dados em campo (uso do solo, clima e poluição), consolidando o banco de dados geográficos.

Em seguida, realizaremos análise e processamento dos dados e elaboração das cartas temáticas de todos os indicadores e da carta síntese de qualidade ambiental. Os dados geográficos, em todas as etapas, serão padronizados para a projeção cartográfica Universal Transversa de Mercator (UTM), zona 24 S e Datum SIRGAS 2000. Para efeito comparativo, deverá calcular as frequências absoluta e relativa

dos atributos negativos segundo as diferentes categorias de qualidade ambiental, assim como em toda a área de estudo. Por fim, todo o material desenvolvido será compartilhado com a administração pública e ao final da pesquisa, será produzido um artigo científico para divulgação e compartilhamento dos resultados obtidos.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Nossa pesquisa está diretamente relacionada à busca de uma maior interdisciplinaridade entre os conteúdos teóricos abordados nas disciplinas, as práticas urbanísticas e aos campos do saber que tratam do desenvolvimento da capacidade de construir um pensamento crítico, capaz de orientar escolhas e soluções e de adquirir conhecimentos, domínios e metodologias que permitam opções tecnológicas adequadas ao ambiente e à obra, em suas várias escalas. Pretende-se desenvolver nos discentes um olhar crítico sobre a ocupação das cidades e a percepção complexa do Desenvolvimento Urbano e mais especificamente da Qualidade Ambiental Urbana, criando um ambiente para discussão e questionamento do espaço público, focando o aprendizado em uma experiência multissensorial, que produza resultados mais próximos da realidade.

## **CONCLUSÃO**

Almejamos que a pesquisa possa contribuir com ferramentas técnicas de planejamento para o desenvolvimento do município através do mapeamento da Qualidade Ambiental Urbana a partir da análise de indicadores ambientais, no que tange ao seu ordenamento territorial, bem como servir de referência nas tomadas de decisões para as futuras intervenções urbanísticas, promovendo uma ponte entre a gestão pública com o meio acadêmico. Pretende-se ainda criar um ambiente propício ao aprendizado dos discentes, contribuindo com sua formação profissional enquanto Arquitetos e Urbanistas atuantes, dinâmicos e com maiores oportunidades no mercado de trabalho.

## **REFERÊNCIAS**

- PINHEIRO, C.B., Souza, D.D. **A importância da arborização nas cidades e sua influência no microclima**. Revista Gestão e Sustentabilidade Ambiental 6, 67-82. 2017.
- NUCCI, J. C. **Qualidade ambiental e adensamento urbano**: um estudo de ecologia e planejamento da paisagem aplicado ao distrito de Santa Cecília (MSP). 1 ed. Humanitas/FFLCH/USP, São Paulo, 2001.

---

# REAPROVEITAMENTO DE EMBALAGENS DE SACOS DE CIMENTO NA PRODUÇÃO DE ARTESANATOS

SANTOS, Lilian Sthefany Oliveira<sup>1</sup>; VIEIRA, Allany Clara Pereira<sup>2</sup>;  
OLIVEIRA, Glauber Fontes de<sup>3</sup>.

## RESUMO

Este trabalho pretende apresentar metodologias que visam reduzir o impacto ambiental causado pelo descarte indevido das embalagens de cimento, propondo a reutilização desse resíduo, na produção de artesanatos diversos. Pretende-se também desenvolver uma maior conscientização acerca da importância da reciclagem e sua parcela de contribuição para a temática da sustentabilidade, bem como apresentar alternativas para uma possível geração de renda para a comunidade. Tal proposta de produção, prevê o uso das embalagens de sacos de cimento, sendo estas integralmente empregadas como componente da estrutura das peças artesanais, ou ainda, a partir do material processado, triturado, e adicionado a outros materiais que resultarão em novos produtos. Foram experimentadas diversas possibilidades de utilização do resíduo e os resultados obtidos demonstram que o reaproveitamento das embalagens de cimento, na produção de utensílios artesanais, pode ser uma alternativa viável para uma destinação mais adequada, especialmente em obras de pequeno porte.

**Palavras-chave:** Sustentabilidade; Resíduos; Reciclagem; Construção Civil.

## INTRODUÇÃO

A construção civil é sem dúvida uma das cadeias produtivas de maior relevância para a economia do nosso país. Em contrapartida, essa atividade econômica também acaba provocando diversos impactos ambientais, sobretudo pela deficiência existente na gestão dos resíduos gerados. Segundo a Associação Brasileira de Empresas de Limpeza Pública e Resíduos Especiais (ABRELPE, 2021), foram coletados pelos municípios brasileiros, cerca de 47 milhões de toneladas de resíduos oriundos da construção civil no Brasil em 2021, o que representa um crescimento de 5,5% em relação ao ano anterior, alcançando um montante de aproximadamente 221 kg por habitante/ano. Esse dado apresentado, engloba resíduos das mais variadas classes, e certamente inclusive aquelas de difícil reaproveitamento, a exemplo das embalagens de sacos de cimento.

---

<sup>1</sup> Acadêmica do 2º período do Curso de Arquitetura e Urbanismo do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe - Campus Lagarto. E-mail: lilian.santos0673@academico.ifs.edu.br.

<sup>2</sup> Acadêmica do 2º período do Curso de Arquitetura e Urbanismo do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe - Campus Lagarto. E-mail: allany.vieira084@academico.ifs.edu.br.

<sup>3</sup> Professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe - Campus Lagarto. E-mail: glauber.oliveira@ifs.edu.br

As embalagens de cimento Portland, são produzidas a partir do papel do tipo Kraft, que além de suportar a alta temperatura de saída do produto no processo de ensacamento, também garante a proteção e identificação do insumo. Porém, os sacos de cimento, depois de usados, são considerados resíduos perigosos e sua disposição inadequada polui o meio ambiente, oferecendo riscos à saúde humana (ABRECON, 2014).

Após a utilização do cimento, sua embalagem, constituída por material com características físicas e mecânicas tão vantajosas, acaba não interessando às empresas de reciclagem de papel, por se encontrarem contaminadas pelos elementos químicos que compõem o cimento. Contudo, é imprescindível considerar o grande potencial a ser explorado em seu reaproveitamento.

Ademais, no atual cenário de mudanças que envolve a educação brasileira, precisamos destacar que o meio ambiente é tido como um dos temas transversais, indicados pelos Parâmetros Curriculares Nacionais PCNs, que destacam a educação como elemento indispensável para a transformação da consciência ambiental (BRASIL, 1998). Porém, como bem sabemos, ainda são tímidos os investimentos voltados ao desenvolvimento de práticas de educação ambiental nessa perspectiva curricular.

## **OBJETIVOS**

- Promover conscientização ambiental a partir da reflexão sobre a geração e destinação dos resíduos da construção civil;
- Apresentar alternativas de reaproveitamento das embalagens de sacos de cimento na produção de peças de artesanato;
- Apontar oportunidades de geração de renda para a comunidade local.

## **MATERIAL E MÉTODOS**

Inicialmente, realizou-se um levantamento bibliográfico de referencial teórico sobre o eixo temático da sustentabilidade, incluindo abordagens sobre a reciclagem de resíduos e especialmente, a reciclagem do papel. O passo seguinte foi experimentar os procedimentos práticos voltados a transformação da matéria-prima, composta pelas embalagens dos sacos de cimento, para resultar na produção das peças artesanais. Nesse contexto, foi fundamental estabelecer contato com um gerador do resíduo, que se propusesse a fornecer as embalagens com o mínimo possível rasuras e de resíduos do pó que compõe o cimento, e neste caso, a parceria se deu com a Construtora

Jfilhos Ltda, empresa atuante no mercado local, e reconhecidamente engajada nas questões ambientais. As embalagens de sacos de cimento por ela fornecidas, foram resultantes do empreendimento habitacional denominado Parque das Laranjeiras, situado na Colônia Treze, no município de Lagarto.

Basicamente, a primeira alternativa experimentada, foi a utilização do papel em sua forma integral, recortado em tiras, enrolado e colado de modo a compor canudos, sendo estes utilizados na montagem da trama necessária à criação das peças artesanais idealizadas, conforme fluxograma apresentado na Figura 1. Outra metodologia explorada, consiste na trituração mecânica das embalagens, com adição de água, gerando assim uma pasta das fibras de celulose que compõe o papel, cuja aplicação poderá originar dois processos diferentes, sendo o primeiro, iniciado com a eliminação do excesso da água, seguido da adição de cola branca base PVA, dando origem ao papel machê, uma massa versátil, utilizada em diversos tipos de moldagens artesanais. enquanto que o segundo processo, propõe a prensagem da polpa saturada em água, com o auxílio de uma tela mosquiteiro fixada a um molde de madeira, dando origem a um papelão de textura rústica, propício a confecção de embalagens diversas, depois de seco, conforme exemplificado na Figura 2.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Conforme imagens apresentadas nas Figuras 01 e 02, os resultados obtidos foram satisfatórios, considerando não somente a qualidade estética, mas também a resistência e o caráter utilitário das peças desenvolvidas, permitindo assim propor a continuidade da pesquisa para seu aprimoramento, incluindo a oferta de oficinas, para partilhar e multiplicar o conhecimento até então adquirido.

**Figura 1** – Produção de peça artesanal a partir de canudos de papel



Fonte: Acervo pessoal, 2022.

A versatilidade da matéria-prima, permite explorar a criatividade do artesão e assim resultar em inúmeras possibilidades de criação e recriação.

**Figura 2** – Produção de peças artesanais a partir da trituração do papel



Fonte: Acervo pessoal, 2022.

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe, é reconhecido por desempenhar um importante papel no desenvolvimento humano e social da comunidade acadêmica, fato evidenciado pelos resultados dos diversos estudos desenvolvidos no âmbito institucional, abrangendo os mais variados temas, incluindo a presente pesquisa, realizada por acadêmicos do curso de Arquitetura e Urbanismo do Campus Lagarto, cujos resultados certamente contribuirão de forma significativa para a comunidade.

## CONCLUSÃO

A reflexão acerca da conscientização ambiental por meio da apropriação de alternativas que permitam o reaproveitamento de resíduos, para a criação de produtos utilitários, a exemplo de peças de artesanatos diversos, está se tornando cada vez mais frequente. Nesse contexto, destaca-se ainda a aplicação desse processo como mecanismo de terapia ocupacional, bem como instrumento para oportunizar a geração de renda para a comunidade local. Tal abordagem, com ênfase em procedimentos e diferentes formas de processos, possibilitam uma tomada de consciência e o estímulo à transformação de realidades, e desse modo, o processo educativo cumpre o que se busca em sua essência e finalidade, articulando teoria e prática, e possibilitando estratégias para superação de problemas sociais e ambientais.

## REFERÊNCIAS

ABRECON - Associação Brasileira para Reciclagem de Resíduos da Construção Civil e Demolição. **Construção Civil Sustentável**. Disponível em: <<https://abrecon.org.br/construcao-civil-sustentavel/>>. Acessado em: 28/05/2022.

ABRELPE - Associação Brasileira de Empresas de Limpeza Pública e Resíduos Especiais. **Panorama dos resíduos sólidos no Brasil 2021**. São Paulo, 2021. em: <<https://abrelpe.org.br/panorama-2021/>>. Acessado em: 29/05/2022.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais**. Brasília, DF: MEC/SEF, 1998. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/ttransversais.pdf>>. Acessado em: 27/05/2022.

---

## RETOMADA DA ARQUITETURA VERNACULAR, REVALORIZAÇÃO E NECESSIDADE AMBIENTAL

SILVA, Elisângela Santos Pinto<sup>1</sup>; SOARES, Milena de Oliveira<sup>2</sup>; LIMA, Tainara Matos<sup>3</sup>.

### RESUMO

A importância da arquitetura vernacular vai além do parâmetro arquitetônico, ela é uma importante fonte de conhecimento cultural e consegue se equilibrar com a natureza, ajudando a reduzir o impacto no meio ambiente já que tem a capacidade de usar de forma eficaz recursos naturais.

Dessa forma, a comunidade pode obter mais benefícios ao utilizar materiais locais, trabalhadores e conhecimento local para construir, economizando a utilização de materiais que além de caros poderiam ser fáceis substituídos por criação vernacular.

Concluimos que a arquitetura vernacular se mostra uma ótima solução, barata, sustentável e de fácil implantação, que utiliza seus recursos e promove bem-estar e qualidade de vida, portanto, a tecnologia usada na arquitetura vernacular passará a fazer parte da solução ambiental.

Podemos dizer que a humanidade está buscando soluções para esses problemas ecológicos, e uma dessas soluções é adotar e preservar esse método de arquitetura vernacular no mundo contemporâneo.

**Palavras-chave:** Arquitetura Vernacular; Sustentabilidade; Revalorização; Recursos Naturais.

### INTRODUÇÃO

Este trabalho refere-se a uma análise sobre a temática: Retomada da arquitetura vernacular, revalorização e necessidade ambiental. Para tal análise, tomamos como base textos científicos, teses, artigos, livros que serão destrinchados no decorrer deste trabalho. As abordagens tomadas serão voltadas para a importância, e relação com a sustentabilidade e qualidade de vida.

A construção popular é uma tática arquitetônica que teve sua origem a bastante tempo, porém suas características se adequam às necessidades atuais, constatando se como uma solução às problemáticas recentes nesses contextos. Segundo Jorge Fernandes e Ricardo Mateus (2011) existem algumas técnicas de reduzir os efeitos

---

<sup>1</sup> Acadêmica do 5º período do Curso de Arquitetura e Urbanismo do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe.

<sup>2</sup> Acadêmica do 5º período do Curso de Arquitetura e Urbanismo do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe.

<sup>3</sup> Acadêmica do 5º período do Curso de Arquitetura e Urbanismo do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe.

do clima presentes na arquitetura vernacular que podem ser usadas na arquitetura contemporânea, pela utilização de materiais como água, vegetação e outros elementos.

O trabalho esclarece a importância, necessidade e implantação local desse tipo de arquitetura que utiliza os recursos locais para gerar moradias sustentáveis e que carregam sua cultura. Além de propor que esta seria uma das soluções para a amenização dos efeitos provocados pelas mudanças climáticas. Contudo, apesar de seus benefícios, esse é um tópico não tão difundido e esclarecido, com isso, há uma percepção errônea ou até superficial das suas amplas possibilidades de atuação.

A concepção dos dados e conclusões obtidas se baseiam na análise crítica dos dados obtidos, a apresentar que tal abordagem não desenvolve papel efetivo como solução sustentável, já que tal conceito, importância e aplicação não está amplamente difundida na sociedade atual, além de contar com uma gama escassa de profissionais atuantes, fatos que aliados proporcionam o desuso deste método construtivo.

## **OBJETIVOS**

- Desenvolver uma nova linha de pesquisa, visando evidenciar mais a fundo sobre os impactos positivos quanto a utilização da técnica vernacular no âmbito sustentável;
- Analisar como a Arquitetura vernacular, unida a construção tradicional, pode colocar em prática soluções ambientais na região;
- Analisar o processo de desuso da arquitetura vernacular mediante o surgimento da evolução tecnológica;

## **MATERIAL E MÉTODOS**

Se utilizar de teses e artigos científicos e livros, análise da importância e impactos da arquitetura vernacular foi possível traçar a aplicabilidade deste método construtivo como possível solução sustentável e financeiramente viável em locais que por falta de recursos financeiros, necessidade de métodos construtivos com menores impactos ambientais, ou até mesmo como prática de preservação cultural, esta solução se apresentou eficaz.

Dessa forma, promover discussões com o fim de expandir tais conceitos é o passo primordial para efetivação educacional da sociedade com relação à temática em questão. Tendo suas diferentes nuances e técnicas diversas, a arquitetura vernacular

obtem potencial de aprimoramento exponencial, fato que só pode ser concretizado ao obter influência suficiente nas discussões sustentáveis.

Portanto, ao observar o potencial cultural, tecnológico e sustentável da aplicação vernacular, é nitidamente valioso o eixo que este tipo de arquitetura implica, sua aplicação em diversos tipos de fundamentos promove a percepção da riqueza de efeitos positivos acarretados a deixar explícito sua necessidade imediata de atuação abrangente.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Conforme as análises científicas analisadas, a prática da arquitetura vernacular apesar de ter raízes antigas se mostra em baixa aplicação atualmente, por motivações evolucionais e tecnológicas quanto a falta de documentação e registro de tais práticas e seus métodos que poderiam servir como base teórica na evolução desta técnica. Ademais a perpetuação ineficaz ou quase inexistente em relação aos seus benefícios sustentáveis e eficazes proporcionados por tal elemento construtivo.

Aliado à sustentabilidade, a importância, necessidade e implantação local desse tipo de arquitetura que utiliza os recursos locais para gerar moradias sustentáveis, esse estilo de construção carrega a cultura local em que esta está sendo aplicada, por ser uma arquitetura que pode estar presente em várias regiões do planeta ela acaba absorvendo parte da cultura em que esta está inserida, as técnicas, os materiais utilizados são todos elementos únicos que caracterizam a cultura local, fato que sendo caracterizado como patrimônio imaterial da região, deve ser preservada com a finalidade de manter os valores culturais que estruturam a forma e vivência dos locais em que esta prática é exercidas.

## **CONCLUSÃO**

Com o avanço tecnológico, novas soluções ganharam espaço dentre as técnicas sustentáveis, contando com equipamentos, materiais e modos de utilização mais modernos, e tornando a construção vernacular uma opção mais abrangentes em sociedades que são ditas menos avançadas, fato que desvalorizou a aplicação vernacular. Conclui-se que tais preceitos e implicações tiraram a visibilidade de suas possíveis aplicações e benefícios sustentáveis e econômicos, conjuntura que está suscetível a mudanças com a propagação e registro de suas técnicas.

## REFERÊNCIAS

ZILLIACUS, Ariana. **Como retornar à arquitetura vernacular pode beneficiar uma região do Mali**. Como retornar à arquitetura vernacular pode beneficiar uma região do Mali, ArchDaily Brasil., [2022]. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/869667/como-retornar-a-arquitetura-vernacular-po-de-beneficiar-uma-regiao-do-mali>> ISSN 0719-8906. Acesso em: 27 maio 2022.

PIRES, Ana Clara Wierorek. **Arquitetura vernácula e sua importante relação com a sustentabilidade**. 24. ed. Mato Grosso: connection on line, 2021.

GUY, Simon; FARMER, Graham. ***Reinterpreting Sustainable Architecture***: The Place of Technology. 2001.v





**SIMPÓSIO TEMÁTICO - IV**

Representações Gráfica e Comunicação Visual

**COORDENADOR:**

Prof. Dr. Márcio Santos Lima - IFS/Campus Lagarto

---

## A RELEVÂNCIA DO CROQUI NA FORMAÇÃO ACADÊMICA DO ARQUITETO

ANDRADE, Érick Oliveira<sup>1</sup>; SALGADO, Luciano Ferreira<sup>2</sup>;  
JESUS, Luiza Gabrielle Santos de<sup>3</sup>.

### RESUMO

O croqui é fundamental para o desenvolvimento criativo na concepção projetual. O estímulo e incentivo ao saber-fazer manual, de ordem artesanal, parece aferir sentido e significados a qualquer trabalho realizado pelo ser humano. No campo da arquitetura, o desenho é um importante instrumento de expressão e comunicação. O presente trabalho busca analisar a influência do croqui no processo criativo do estudante do curso de Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo do Instituto Federal de Sergipe (IFS), campus Lagarto.

**Palavras-Chave:** Croqui; Arquitetura; Desenho; Projeto.

### INTRODUÇÃO

O presente resumo, que é resultado da pesquisa intitulada “Do croqui ao projeto”, fomentada pela PROPEX/IFS com bolsa PIBIC/CNPq e que foi desenvolvida no ano de 2020, sob orientação do Prof. Dr. Márcio Santos Lima, busca compreender as relações entre o croqui e a formação inicial do arquiteto e urbanista.

O croqui é uma ferramenta utilizada para explicar, expressar e transmitir de forma rápida e simples, ideias, propostas e soluções. Segundo Gouveia (1998, p. 53) “O croqui se caracteriza pelo traço expressivo, como uma assinatura, uma identidade entre o que o arquiteto pensa, ou melhor, imagina e o que desenha”. Para a arquitetura, essa ferramenta vai além das suas definições: o croqui é instrumento fundamental, em que cada traçado desse esboço descreve uma personalidade e expõe um conjunto de ideias adquiridas ao longo da trajetória de um arquiteto. O croqui permite ao profissional a liberdade do traçado, uma vez que padrões e regras de desenhos não se aplicam, a criação é livre, sendo este, uma ferramenta de construção de conhecimento, que auxilia a criatividade e desenvolve a percepção.

Está na natureza do Desenho a união entre mente e mão, bem como a potência da produção manual, do artesanal, do artifício, da transformação e da técnica. Para Richard Sennett (2009), em seu livro “O artífice”, o ato de desenhar tem, em sua

---

<sup>1</sup> Aluno de graduação em Arquitetura e Urbanismo e bolsista PIBIC - CNPq do Instituto Federal de Sergipe – IFS. E-mail: oliveira.erick@outlook.com.

<sup>2</sup> Aluno de graduação em Arquitetura e Urbanismo e voluntário PIBIC - CNPq do Instituto Federal de Sergipe – IFS. E-mail: lucianoosallgado@gmail.com.

<sup>3</sup> Aluna de graduação em Arquitetura e Urbanismo e voluntário PIBIC - CNPq do Instituto Federal de Sergipe – IFS. E-mail: luizagabrielle365@gmail.com.

essência, o auxílio da mão, uma conexão perfeita com o mundo das ideias, uma simbiose com o espírito que faz do desígnio realidade, com o gesto, com o traço, com a linha, com o espaço, com a materialidade e com a imaterialidade.

## **OBJETIVOS**

- Analisar relações entre o croqui e o processo criativo do estudante de Arquitetura e Urbanismo;
- Compreender como o progresso de habilidades manuais interfere na competência de resolver problemas gráfico-espaciais com criatividade e rigor técnico;
- Identificar caminhos, técnicas e preferências expressivas no processo criativo de estudantes.

## **MATERIAL E MÉTODOS**

A metodologia consistiu em selecionar e analisar os desenhos de estudantes do curso de Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo do Instituto Federal de Sergipe (IFS), campus Lagarto.

A seleção dos desenhos foi feita a partir da solicitação dos registros de atividades dos discentes que foram realizadas durante os períodos iniciais do curso, que contam com disciplinas de maior exercício manual como também as de maior rigor técnico. Nas análises, foram observadas questões como: utilização do croqui durante o processo criativo do estudante, etapas evolutivas, habilidades, técnicas, erros e acertos e como esses processos influenciaram no desenvolvimento da atividade.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

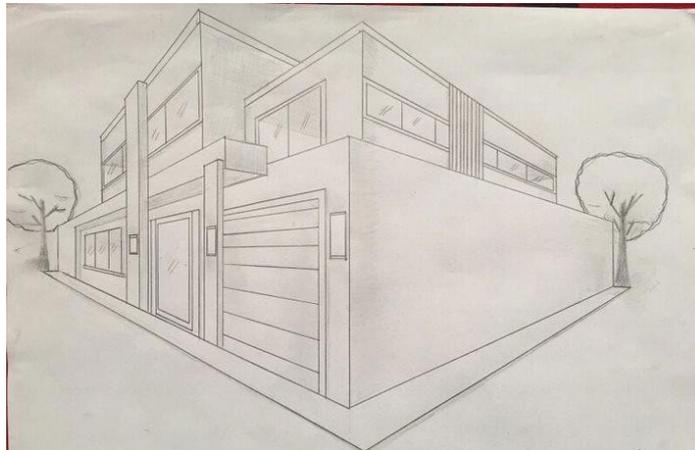
Ao analisar a Figura 1 e a Figura 2 percebemos que os desenhos desenvolvidos pelo mesmo participante, em momentos diferentes, apresentam características importantes de construção. O primeiro, um croqui, emprega desenvoltura e captação do essencial daquela configuração arquitetônica, já o segundo, com auxílio de esquadros e medidas é mais racional e objetivo, demonstrando uma preocupação com a precisão dos traços e das proporções presentes na paisagem. Percebe-se, então, que o croqui atua como uma materialização rápida do pensamento, auxiliando o discente na experimentação de variadas soluções e na percepção visual do seu raciocínio.

**Figura 1 - Croqui da perspectiva.**



**Fonte:** Acervo Pessoal.

**Figura 2 - Perspectiva instrumentalizada.**



**Fonte:** Acervo Pessoal.

## **CONCLUSÃO**

Podemos aferir que o croqui faz parte do processo de organização formal e espacial do estudante de arquitetura, o que enriquece e amplia a discussão em torno da relevância do saber-fazer artesanal presente no ato de desenhar à mão livre. Com o croqui, o discente utiliza o desenho como linguagem expressiva no desenvolvimento da sua aprendizagem, o que favorece seu crescimento pessoal e profissional, mesmo em tempos de expressivo domínio tecnológico digital nos mais variados setores do mundo do trabalho.

## REFERÊNCIAS

CUNHA, Antônio Geraldo. **Dicionário etimológico**. Nova Fronteira da Língua portuguesa. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1997.

GOUVEIA, Anna Paula Silva. **O croqui do arquiteto e o ensino do desenho**. 1998. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

LIMA, Márcio Santos. **Desenhar é preciso?: O ensino de Desenho como grande área de conhecimento para a formação integral nos Institutos Federais**. 2020. Tese (Doutorado). São Paulo: ECA/USP, 2020, 360p.: il.

SENNETT, Richard. **O artífice**. Tradução Clóvis Marques. Rio de Janeiro: Editora Record, 2009.

---

# ENSAIO VISUAL DAS JANELAS DE BRAGANÇA: ABORDAGEM POÉTICA

LIMA, Marcio Santos<sup>1</sup>.

## RESUMO

Excerto de investigação artística e parte de um estudo gráfico poético realizado na cidade de Bragança, em Portugal. A proposta se resume a desenhar *in loco* janelas das ruas da zona histórica que me afetassem no processo de observação e fruição em caminhadas cotidianas. Foram realizados mais de 40 desenhos dos mais variados estilos de janelas. A janela é simbolicamente apresentada como olho de moradas e transita entre o concreto e o imaginário, entre o popular e o particular, muito além de sua função construtiva.

**Palavras-chave:** Desenho; janela; *sketchs*; artes visuais; arquitetura.

## INTRODUÇÃO

O texto é um excerto de investigação artística realizada na cidade de Bragança, em Portugal, com apoio do Laboratório de Artes na Montanha, Graça Morais (LAM/GM), centro de pesquisa do Instituto Politécnico de Bragança (IPB). A proposta se resume a desenhar *in loco* janelas das ruas da zona histórica que me afetassem no processo de observação e fruição em caminhadas cotidianas feitas pela paisagem urbana.

O elemento construtivo escolhido para investigação artística foi a janela. Para além de um buraco na parede, ou de um elemento de funções arquitetônicas, a janela agrega em si aspectos outros que transitam entre o concreto e o imaginário, entre o popular e o particular, o que carrega consigo significados que vão desde sua objetiva função construtiva até sua representação social nas diversas culturas da humanidade.

Há uma associação simbólica da janela com o olho humano. Para Leonardo da Vinci, por exemplo, a alma humana se porta confortavelmente em sua prisão/corpo devido à cômoda posição de ver a beleza do mundo de dentro para fora, sem precisar sair, a partir de sua janela/olho. “Quem acreditaria que um espaço tão reduzido seria capaz de absorver as imagens do universo?”, pergunta (DA VINCI, 2004, p. 101). (Figura 1).

---

<sup>1</sup> Professor doutor em Artes Visuais pela USP, docente da graduação de Arquitetura e Urbanismo do IFS.

**Figura 1** - LIMA. *Olhos observadores*, 2021. Desenho em caneta nanquim e aquarela s/ papel, 15x20cm.



**Fonte:** Acervo do artista.

Essa brecha, calculadamente construída, não surge do acaso, mas a partir de necessidades próprias de moradias no pensamento arquitetural. Marca o início das preocupações com o bem-estar nas habitações humanas. Reconfigura o olhar da arquitetura no Renascimento, emprestando sua moldura para a organização matemática do espaço conhecida por perspectiva central – olhar através de. Nesse contexto, “[...] o aparecimento da janela no universo da linguagem arquitetônica confunde-se com o esforço de sistematização dos conhecimentos matemáticos para a racionalização e, conseqüentemente, representação do espaço através da perspectiva.” (JORGE, 1995, p. 51).

Com isso, o que aquelas janelas têm a me contar? Estou sozinho a observá-las? Quais significados e afetos elas provocam em mim? Elas parecem comunicar alguma coisa? Qual a potência resultante desse encontro?

Estas são perguntas disparadoras que deram início à investigação artística que ora apresento neste resumo.

## OBJETIVOS

- Construir uma narrativa poética das janelas de Bragança-PT;
- Investigar forma, tipologia e simbolismo presentes em cada janela observada;
- Desenhar janelas que, de alguma maneira, afetam o olhar.

## MATERIAIS E MÉTODOS

O estudo foi desenvolvido no outono europeu de 2021 com uma abordagem qualitativa na construção de uma narrativa poética. O mesmo, conta com mais de 40 desenhos de janelas feitos no local, sem auxílio de fotografias. A técnica utilizada foi caneta nanquim e aquarela sobre papel 300g/m<sup>2</sup>, no formato A5 (15x20cm). A escolha pelo desenho de locação como ferramenta poética foi devido à possibilidade de explorar todos os sentidos no momento de investigação, onde o clima, a atmosfera, o barulho, o vento, a luz, a sombra, o tempo são elementos constituintes do ato de desenhar na rua, agregando não apenas a coisa observada, mas todo o seu entorno.

Assim, a opção pelo desenho *in loco*, ao invés de fotografias, tem relação com o respeito para com o tempo estendido, demorado e lento de fruição, o qual abdica da celeridade do clique de uma máquina para estimular a percepção atenta dos olhos e das mãos, sujeitos a variações de clima, cheiros, sons e de toda a atmosfera citadina que influencia na hora de observar e desenhar. Todas essas sensações estão presentes em cada desenho realizado.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

A proposta investigativa teve como fio condutor a narrativa poética. Para tanto, abordei como base teórica três aspectos importantes: o construtivo, o antropomórfico e o simbólico.

Com o aspecto construtivo foi possível perceber detalhes descritivos e funcionais das janelas; com o antropomórfico foram observados os atributos humanos para uma habitação, a exemplo da associação com o olho: “Há que compreender o olho como a ‘janela da alma’”, já dizia Merleau-Ponty (2014, s/p); e com o simbólico, a percepção esteve na ênfase da etimologia e dos sentidos antitéticos da janela, como os conceitos de dentro/fora, longe/perto, exterior/interior, grande/pequeno, vazio/cheio, geral/particular etc.

Já o aspecto poético, foco desta investigação, absorveu todos os outros, agregando poesia, reflexões e significados às janelas observadas. Vejamos um breve resultado dessa abordagem de narrativa poética:

Pelas ruas que conservam uma história, um passado, mas também um presente, de uma cidade secular de herança românica, cheia de valores culturais e patrimoniais, segui a observar e a desenhar os olhos de Bragança.

O enigma consiste em meu corpo ser ao mesmo tempo vidente e visível. Ele, que olha todas as coisas, pode também se olhar, e reconhecer no que vê então o “outro lado” de seu poder vidente. Ele se vê vidente, ele se toca tocante,

é visível e sensível para si mesmo. É um si, não por transparência, como o pensamento, que só pensa seja o que for assimilando-o, constituindo-o, transformando-o em pensamento - mas um si por confusão, por narcisismo, inerência daquele que vê ao que ele vê, daquele que toca ao que ele toca, do senciante ao sentido – um si que é tomado portanto entre coisas, que tem uma face e um dorso, um passado e um futuro. (MERLEAU- PONTY, 2014, s/p).

Meu olhar se vê vidente ao mesmo tempo que visível a outros olhares. Há reciprocidade na observação, vejo, mas sou visto. Há uma potência nessa troca perceptiva no momento em que me exponho ao tentar perceber o exposto.

Meu olhar se vê vidente ao mesmo tempo que visível a outros olhares. Há reciprocidade na observação, vejo, mas sou visto. Há uma potência nessa troca perceptiva no momento em que me exponho ao tentar perceber o exposto.

Vejo olhos abertos como que desejando me dissecar. Estão a olhar para mim, a me observar à espreita. Quem será? Olhos furtivos e vigilantes? Atentos ao espetáculo urbano? Curiosos e sensíveis ao movimento do cotidiano? (fig. 2).

**Figura 2** - LIMA. *Olhos observadores*, 2021.



**Fonte:** Acervo do artista.

## CONCLUSÃO

O ato de me mover pelas ruas a procurar cenários e elementos que me afetassem foi importante para o processo de descoberta e elocubrações de sentidos por vezes escondidos. Foram muitas as observações e anotações gráficas durante esse período. Trago a este texto apenas 10 de um contexto de mais de 40 desenhos feitos no local.

Nas ruas por onde passei, vi olhos, assim como eles me viram também. Expresso agora, através de meus traços, o que faz sentido para mim.

## REFERÊNCIAS

DA VINCI, Leonardo. **Da Vinci por ele mesmo**. Trad. Marcos Malvezi. São Paulo: Madras, 2004.

JORGE, Luís Antonio. **O desenho da janela**. 1. ed. São Paulo: Selo Universidade Annablume, 1995, p.51

MERLEAU-PONTY, Maurice. **O olho e o espírito**. Tradução: Paulo Neves e Maria Ermantina Galvão Gomes. 1. ed. eletrônica. São Paulo: Cosac Naify, 2014, s/p.

---

# O DESENHO E SUA IMPORTÂNCIA NO DESENVOLVIMENTO EXPRESSIVO NOS PERÍODOS INICIAIS DO CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

ANDRADE, Érick Oliveira<sup>1</sup>; SALGADO, Luciano Ferreira<sup>2</sup>; JESUS, Luiza Gabrielle Santos de<sup>3</sup>.

## RESUMO

Durante o desenvolvimento projetual, o desenho a mão é considerado um fator influente para a elaboração de projetos arquitetônicos, bem como meio de expressão e caracterização profissional. O presente resumo expandido referente a pesquisa PIBIC CNPq realizada no Instituto Federal de Sergipe (IFS), campus Lagarto, objetiva investigar o processo desenhístico dos estudantes de Arquitetura e Urbanismo, a importância do desenho no seu desenvolvimento criativo, e identificar preferências e técnicas escolhidas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Projeto; Desenho; Ensino de desenho; Arquitetura.

## INTRODUÇÃO

O presente resumo é resultado da pesquisa que tem como título “Do croqui ao projeto” desenvolvida no ano de 2020, fomentada pela PROPEX/IFS com bolsa PIBIC CNPq, sob orientação do Prof. Dr. Márcio Santos Lima. Realizada no Instituto Federal de Sergipe, no curso de Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo, a pesquisa procura investigar o papel do desenvolvimento da habilidade representativa do Desenho na formação crítica, criativa e identitária do futuro arquiteto. Atividades manuais como o desenho têm um valor subestimado no pensamento coletivo atual devido ao avanço e domínio das tecnologias computacionais, especificamente, na área da arquitetura.

Surgem, corriqueiramente, perguntas como: o arquiteto precisa saber desenhar à mão ou basta dominar os CADs (Computer Aided Design)? Qual a relevância dos croquis e esboços para o arquiteto moderno? Estas indagações estão presentes no imaginário coletivo, devido à facilidade encontrada no uso das tecnologias digitais, já interiorizadas no campo da arquitetura. Porém, como afirma Fernandez:

A rapidez da resposta, o rigor da grafia, o automatismo que [o CAD] permite não substituirão, contudo, os contributos decorrentes da abordagem lenta, artesanal, trabalhada, que o desenho manual confere. (FERNANDEZ, 2018, p.41).

---

<sup>1</sup> Aluno de graduação em Arquitetura e Urbanismo e bolsista PIBIC - CNPq do Instituto Federal de Sergipe - IFS. E-mail: oliveira.erick@outlook.com.

<sup>2</sup> Aluno de graduação em Arquitetura e Urbanismo e voluntário PIBIC - CNPq do Instituto Federal de Sergipe - IFS. E-mail: lucianoosallgado@gmail.com.

<sup>3</sup> Aluna de graduação em Arquitetura e Urbanismo e voluntário PIBIC - CNPq do Instituto Federal de Sergipe - IFS. E-mail: luizagabrielle365@gmail.com.

## OBJETIVOS

- Valorizar o desenho feito à mão, seja livre ou instrumentalizada;
- Observar o desenvolvimento dos desenhos de estudantes do curso de Arquitetura e Urbanismo do IFS, campus Lagarto;
- Investigar padrões e possíveis traços de identidade gráfica nos desenhos de estudantes.

## MATERIAL E MÉTODOS

Opta-se pela pesquisa de abordagem qualitativa do tipo descritivo-exploratória. A amostragem é probabilística estratificada, e se dá a partir da investigação de três estudantes escolhidos de cada período do curso: 1º, 2º e 3º, totalizando um quantitativo de 9 em um universo de, aproximadamente, 65 alunos (o curso teve início em 2019.2).

Foram consultados quarenta e sete (47) estudantes, a estes perguntamos, via Google Formulário e de forma individual, quem já havia cursado alguma disciplina de desenho antes do ingresso ao nível superior.

**Tabela 1** - Tipos de desenho que estudou antes do ingresso no curso.

<b>Tipo de Desenho</b>	<b>Quantidade de Estudantes</b>	<b>%</b>
Desenho técnico	26	55,30
Desenho artístico	01	2,10
Outros	03	6,40
Não responderam	17	36,20

**Fonte:** Elaborado pelos autores.

Em seguida, perguntamos sobre o grau de dificuldade encontrado para desenhar e depois sobre o nível de contentamento em relação ao seu desenho.



## CONCLUSÃO

É notório que no campo desenhístico há o advento dos *softwares* que, com muito mais precisão e rapidez, dominam o mercado de trabalho nas diversas profissões que se utilizam do desenho. O exercício da mão associado à reflexão intelectual objetiva o desenvolvimento de habilidades e de técnicas, conferindo um amadurecimento gestual e uma construção de identidade gráfico-visual.

## REFERÊNCIAS

FERNANDEZ, S. (2018). **Desenho e projeto**. Risco Revista de Pesquisa em Arquitetura e Urbanismo (Online), 15(2), 40-49. <https://doi.org/10.11606/issn.1984-4506.v15i2p40-49>

LIMA, Márcio Santos. **Desenhar é preciso?: O ensino de Desenho como grande área de conhecimento para a formação integral nos Institutos Federais**. 2020. Tese (Doutorado). São Paulo: ECA/USP, 2020, 360p.: il.

---

## RELATOS DE UMA VISITA TÉCNICA A SALVADOR: UM OLHAR ATRAVÉS DE DESENHOS URBANOS

SANTOS, Karoline de Menezes<sup>1</sup>; LIMA, Marcio Santos<sup>2</sup>.

### RESUMO

A referida pesquisa tem como objetivo, a partir da visita técnica a cidade de Salvador/BA colocar em prática técnicas de desenho com uma atividade de *Urban Sketching*, passando a exercitar o conhecimento analógico dos discentes do curso de Arquitetura e Urbanismo do IFS - Campus Lagarto, aliado na melhora do processo criativo. Desse modo, foram produzidas representações gráficas de variadas edificações eclesiásticas. Diante do debate em questão, o trabalho busca ressaltar a importância da realização de atividades de cunho gráfico-visual e plástico para a formação do jovem arquiteto, contribuindo diretamente com a melhoria de sua percepção e desenvolvimento de estratégias projetuais.

**Palavras-chave:** Esboços Urbanos; Desenho in Loco; *Urban Sketching*; Processo Criativo.

### INTRODUÇÃO

O presente trabalho, configura-se como um produto da pesquisa PIBIC intitulada “**Do croqui ao projeto: Relações entre o desenvolvimento do ato de desenhar e o processo criativo na Arquitetura**” desenvolvida no IFS – Campus Lagarto, financiada pelo CNPq, sob orientação do professor Dr. Marcio Santos Lima.

Diante do tema em questão, este resumo busca valorar a percepção espacial do aluno de arquitetura a partir da posição de desenhador, em um contexto no qual o patrimônio, para José Reginaldo Santos Gonçalves (apud VALGAS, 2018, p. 4), se situa “entre o passado e o presente, entre o cosmos e a sociedade, entre a cultura e os indivíduos, entre a história e a memória”, tornando-se uma ferramenta de manutenção da história da arquitetura e cuja a prática de *Urban Sketching* apresenta-se como uma ponte para a consolidação dos estilos arquitetônicos.

É importante ressaltar que o *Urban Sketching*, é um movimento mundial no qual grupos de desenhadores se reúnem para realizarem esboços urbanos in loco das paisagens observadas, tendo como base um manifesto exposto nas plataformas de USK, onde é defendido que os esboços são representações fiéis, com a utilização de qualquer técnica, valorizando cada estilo individual e compartilhando as produções online.

---

<sup>1</sup> Acadêmica do 3º período de Arquitetura e Urbanismo do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe - Campus Lagarto. E-mail: karoline.santos01@academico.ifs.edu.br

<sup>2</sup> Professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe - Campus Lagarto. E-mail: desenho.lima@ifs.edu.br

Dessa forma, os alunos do curso de Arquitetura e Urbanismo do IFS - Campus Lagarto que participaram da visita técnica à cidade de Salvador/BA, tiveram a oportunidade de conhecer o patrimônio edificado do Pelourinho e de representar graficamente, fundamentados nos princípios do *Urban Sketching*, as mais variadas edificações eclesiais presentes no local.

Ao mesmo tempo que exercitavam uma atividade capaz de colaborar com o processo criativo do aluno, já que está ligada com o conhecimento analógico. Sendo este um conhecimento mais ambíguo e relacionado com as subjetividades, as artes e emoções, sendo justamente por isso, que é acessado durante a realização de atividades de cunho criativo (RHEINGANTZ, 2016, p. 99).

## OBJETIVOS

- Valorizar a percepção do estudante de arquitetura acerca do patrimônio edificado a partir do seu olhar de desenhador;
- Representar graficamente o patrimônio edificado do Pelourinho/BA;
- Demonstrar como a prática de *Urban Sketching* pode colaborar com a formação do estudante de arquitetura;
- Ressaltar a relevância das atividades que colaboram com o processo criativo do aluno.

## MATERIAL E MÉTODOS

A atividade foi realizada com os alunos do curso de Arquitetura e Urbanismo do IFS – Campus Lagarto, especialmente com discentes matriculados nas disciplinas de Plástica I e II e Perspectiva, por serem componentes curriculares que corroboram com os objetivos do projeto de pesquisa citado anteriormente.

Elegeu-se uma abordagem qualitativa e descritiva para a pesquisa. Qualitativa, pois, “[...] trabalha com o universo de significados, (...) o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis” (MINAYO, 2002, p. 21-22). E descritiva por conter etapas de observação, registro e interpretação dos dados.

Dessa forma, os discentes foram as ruas do Pelourinho com seus sketchbooks e materiais de desenho variados e de sua preferência, sendo os mais comuns as lapiseiras, lápis grafites e canetas tipo nanquim para a realização da atividade. Após

a realização dos esboços foi feita uma exposição e registros fotográficos dos croquis, para posterior análise.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Ao participarem da atividade de desenho proposta, os discentes puderam perceber e sentir o lugar de forma particular, estando em sinergia com seus cheiros, ruídos e movimentos, vivenciando sensações únicas que jamais seriam proporcionadas por desenhos feitos a partir de fotografias.

Além disso, ao exercitar a prática de desenhar à mão livre, como acontece com os sketches (Figura 1), os estudantes acabam enriquecendo seu conhecimento analógico, importantíssimo para estimular o processo criativo e melhorar sua noção de percepção dos espaços, como é defendido por Rheingantz (2016, p. 98). Assim, percebe-se, que o que é observado durante um processo de concepção de um croqui, posteriormente será convertido em estratégias projetuais, fruto do estímulo criativo atual.

**Figura 1** - Exposição dos esboços produzidos



Fonte: Acervo pessoal.

## CONCLUSÃO

Logo, a pesquisa desenvolvida é de expressiva relevância para o futuro arquiteto, uma vez que estimula a tendência de olhar com mais cuidado para o patrimônio edificado e principalmente por estimular o processo manual, elemento de destaque para o estímulo da criatividade e abastecimento do repertório de soluções estratégicas para problemas espaciais. Graças a prática de realizar esboços urbanos que proporciona, ao desenhador, uma postura muito mais perceptiva e um olhar aguçado em relação ao meio experienciado.

## AGRADECIMENTO

Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq pelo bolsa concedida para realização da pesquisa.

## REFERÊNCIAS

- MINAYO, M. C. S. (et al). **Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade**. 21ª edição. Petrópolis-RJ: Vozes, 2002.
- RHEINGANTZ, P. A. **Projeto de arquitetura: processo analógico ou digital**. Gestão e Tecnologia de Projetos, São Carlos, v. 11, n. 1, p. 95 - 102, jan./jun. 2016. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.11606/gtp.v11i1.98382>. Acesso em: 22 mar. 2022.
- SOBRE O URBAN SKETCHERS BRASIL. **Urban sketchers Brasil**. Disponível em: <http://brasil.urbansketchers.org/p/sobre-o-urban-sketchers-br.html>. Acesso em: 31 mai. 2022.
- VALGAS, P. H. T. **Urban Sketchers: Memória E Ressonância Nos Espaços Da Cidade**. [S.I], [s.n.], 2018. Disponível em: [https://www.encontro2018.sc.anpuh.org/resources/anais/8/1537970445\\_ARQUIVO\\_anpuh-URBANSKETCHERS\\_MEMORIAERESSONNCIANOSESPACOSDACIDADE.pdf](https://www.encontro2018.sc.anpuh.org/resources/anais/8/1537970445_ARQUIVO_anpuh-URBANSKETCHERS_MEMORIAERESSONNCIANOSESPACOSDACIDADE.pdf). Acesso em: 01 jun. 2022.

---

## **URBAN SKETCH: A IMPORTÂNCIA E SEUS BENEFÍCIOS PARA OS ESTUDANTES DE ARQUITETURA E URBANISMO**

SANTO, Luís Felipe Nascimento do Espírito<sup>1</sup>; LIMA, Márcio Santos<sup>2</sup>.

### **RESUMO**

O presente resumo refere-se à pesquisa PIBIC CNPQ em vigência, sob o título “Do croqui ao Projeto 2”, fomentada pela PROPEX, sob orientação do Professor Doutor Márcio Santos Lima e busca entender de que forma o desenho *in loco* se relaciona com a percepção arquitetônica e seus benefícios para o estudante de arquitetura. Além disso, mostra-se também as características do movimento *urban sketcher* e a maneira com que a prática do desenho urbano expressa os sentimentos do desenhista e estimula a observação direta de pontos do entorno edificado, de forma a desenvolver uma melhor visão espacial do participante. Buscou-se aplicar tal prática no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, Campus Lagarto, e envolver os alunos em um grupo de *Urban Sketch* nas dependências do campus, de maneira que os discentes pudessem observar cada pormenor que, muitas vezes, poderia ser antes não notado, do local que frequentam todos os dias.

### **INTRODUÇÃO**

De acordo com Fischer (1976), a arte é quase tão antiga quanto o ser humano, ou seja, o homem sempre utilizou o desenho como forma de expressar os seus sentimentos e ideias, o que evidencia uma relação intrínseca entre os dois, de maneira que o ato de esboçar é visto como parte primordial no processo de concepção dos indivíduos. Dessa forma, o croqui é uma ferramenta de extrema importância para o arquiteto, ou estudante de arquitetura, não somente devido ao seu caráter materializador de pensamentos, mas também como uma forma de perceber, sentir a cultura e o mundo ao redor de maneira diferente e de desenvolver a percepção do ser que desenha.

Sob esse viés, nota-se sendo de extremo valor a aplicação do movimento *Urban Sketchers* na arquitetura – o qual foi criado pelo jornalista Gabriel Campanario e consiste, basicamente, na criação de desenhos *in loco* utilizando materiais e técnicas diversos – visto que há um foco não somente no resultado em si, mas no processo de criação do esboço. Desse modo, esta pesquisa busca fomentar a criação de um grupo de *Urban Sketch* no IFS com o objetivo de auxiliar os estudantes de arquitetura e urbanismo a desenvolverem uma maior percepção do entorno e uma relação íntima com o desenho à mão.

---

<sup>1</sup> Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe s Gerais - Campus Lagarto. E-mail: luis.santo069@academico.ifs.edu.br

<sup>2</sup> Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe s Gerais - Campus Lagarto. E-mail: marcio.lima@academico.ifs.edu.br

## **OBJETIVO**

- Buscar relações entre os esboços e processos criativos do estudante;
- Investigar possíveis desenvolvimentos criativos a partir da prática do desenho *in loco*;
- Entender de que forma o desenho *in loco* interfere na experiência da percepção arquitetônica.

## **MATERIAL E MÉTODOS**

A princípio foi realizado um estudo bibliográfico para que houvesse um embasamento teórico no decorrer da pesquisa, foi possível reunir relatos de grupos de *Urban Sketching* já existentes no Brasil, notando as suas particularidades. Depois, concomitante ao retorno às aulas presenciais, após a efetivação da vacinação contra a covid-19, foi feita uma breve exposição aos alunos acerca do *Urban Sketch* com o intuito de instigar os mesmos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe, Campus Lagarto, a desenvolverem suas habilidades artísticas, buscando também aqueles que possuíam interesse em fazer parte de um grupo de desenho, a princípio nas dependências do campus.

Após isso, através de um grupo de whatsapp envolvendo os interessados, foram marcados dois encontros para o desenvolvimento de desenhos *in loco* no campus Lagarto, havendo também sorteios ao final de cada um deles, o que é uma característica marcante dos grupos de *Urban Sketch*. Através desses encontros buscou-se aprimorar a percepção dos estudantes e observar a maneira com a qual eles desenvolviam os seus desenhos, a volumetria presente e a distribuição das formas nos entornos. Assim, após a coleta dos desenhos produzidos durante o encontro, será feita tal análise buscando a relação entre o croqui e o processo criativo do aluno.

Outrossim, ainda é necessário que haja a aplicação de questionários com os estudantes com o intuito de saber se houve algum desenvolvimento por parte deles, o que notaram que melhorou em suas técnicas ilustrativas e na sua noção espacial, além de buscar as implicações disso no viés arquitetônico.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

De acordo com Campanário (2012), o *Urban Sketch* é mais sobre a experiência do que o resultado, ou seja, não há um rigor técnico na concepção do esboço, há na verdade, uma maior valorização da criatividade e do processo em si. Evidencia-se,

então, que não são necessários desenhos elaborados ou materiais caros para que um indivíduo participe de um desses grupos, sendo essenciais apenas lápis, papel e a visão de mundo daquele que produz o croqui.

A organização não exige muitas regras para a criação do grupo, o único requisito principal é seguir o seu manifesto que, resumidamente, explica que os participantes fazem desenhos através da observação direta, contam histórias do cotidiano e de suas viagens através dos sketches, são fiéis às cenas que retratam, possuem liberdade técnica, compartilham os desenhos online e mostram o mundo através dos desenhos. Dessa maneira, observa-se que o movimento visa retratar objetos e cenas que chamem atenção ao indivíduo, coisas que são necessariamente simples, mas apresentam destaque àquele que observa, ou seja, tal fidelidade à realidade pode ocorrer de maneira seletiva através do “ênfatismo” e da exclusão. Efetivamente, alguns objetos são escurecidos, outros voluntariamente ignorados e omitidos a depender do que se quer representar. (MASSIRONI, 1982)

Destarte, Campanario (2012) afirma que o desenho urbano não consiste em apenas riscar o papel, mas envolve todo o âmbito sentimental daquele que produz, já que por trás de cada desenho há uma história do que está acontecendo através do seu olhar, o que gera uma construção de conhecimento, visto que, de acordo com Pallasmaa (2013, p.14):

O corpo humano é uma entidade sábia. Todo o nosso ser nesse mundo é um modo sensorial e corporificado de ser, e é exatamente esse senso de ser que constitui a base do conhecimento existencial.

É através de tal desenvolvimento sensorial que é feita a conexão com o mundo, no caso da arquitetura é possível perceber o entorno edificado e suas correlações com os arredores, o que transforma o desenho urbano em uma forma de preservação do patrimônio na memória, além de construir um repertório projetual na mente do estudante de arquitetura ou arquiteto.

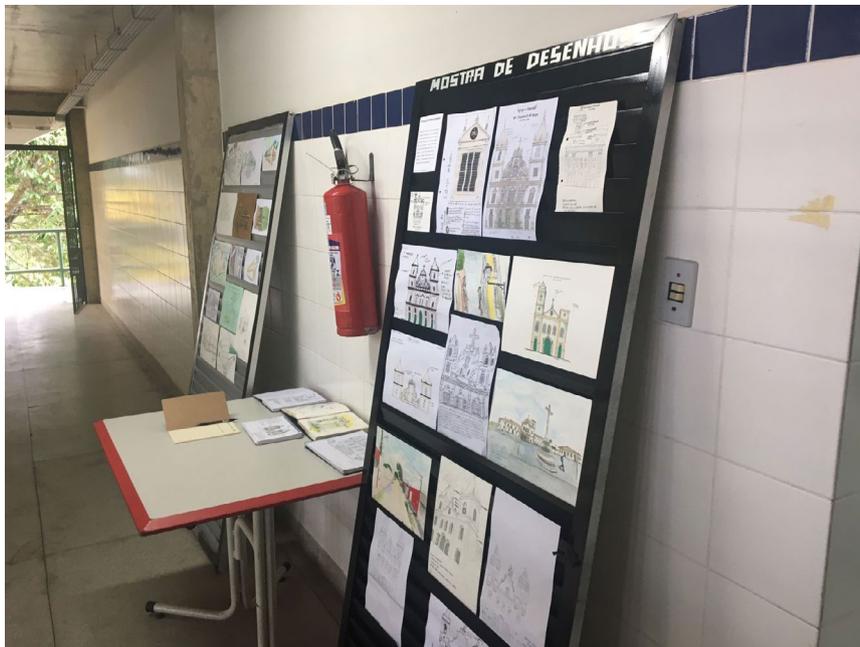
Ademais, como indicado em Hübner (2017), a melhor maneira de descobrir como o seu lugar favorito funciona em um desenho é desenhá-lo *in loco*, isso foi claramente observado durante os encontros do grupo de sketchers do IFS, visto que os alunos se relacionaram profundamente com o lugar o qual desenhavam, observando cada detalhe que lhes chamava atenção e passando-os para o papel, evidenciando cada uma das características levantadas durante o desenvolvimento bibliográfico da pesquisa.

**Figura 1** - Encontro do grupo de *Urban Sketch* do IFS Lagarto



Fonte: Acervo da pesquisa.

**Figura 2** - Mostra de desenhos urbanos produzidos pelos alunos de arquitetura e urbanismo



Fonte: Acervo da pesquisa.

## CONCLUSÃO

Pôde-se observar que o *Urban Sketch* é extremamente pertinente para o processo criativo de cada indivíduo, visto que cada participante do grupo de sketchers

apresentou uma visão diferente do campus, buscando representar de forma criativa, aplicando suas próprias técnicas e caracterização, aquilo que mais lhe chamava atenção. Dessa forma, nota-se também um exercício do olhar arquitetônico de cada um, mesmo que de maneira inconsciente, pois ao desenhar uma fachada, por exemplo, há a observação dos seus elementos estruturais, construtivos, de sua textura, sua relação com o entorno, entre outros. À longo prazo, isso resulta no aprimoramento das habilidades gráficas dos estudantes de arquitetura, pois além da observação direta e da sensação de fazer parte do desenho, há também o compartilhamento de técnicas e experiências entre os participantes, fato que foi claramente notado durante os encontros do grupo de *Urban Sketch* do IFS Campus Lagarto.

Ademais, há ainda a necessidade de um desenvolvimento maior da pesquisa com ênfase na aplicação dos questionários e análise dos resultados deles. É imprescindível, além disso, disseminar a prática do *Urban Sketch* a outros Campus e para a comunidade em geral, de maneira que os benefícios da prática sejam adotados por diversos arquitetos ou estudantes que ainda a desconheciam para que, através de simples rabiscos seja desenvolvida a criatividade (HÜBNER 2017, pg. 12).

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

CAMPANARIO, Gabriel. **The Art of Urban Sketch Drawing: Drawing on Location Around the World.** Illustrated edition. Beverly: Quarry, 1 de fevereiro de 2012.

FISCHER, Ernst. **A Necessidade da Arte.** Rio de Janeiro: Zahar, 1967.

MASSIRONI, Manfredo. **Ver pelo desenho: aspectos técnicos, cognitivos, comunicativos.** São Paulo, Martins Fontes, 1982, p. 70-71.

PALLASMAA, Juhani. **As mãos inteligentes. A sabedoria existencial e corporificada na Arquitetura.** Porto Alegre, Bookman, 2013, p. 14.

HÜBNER, Jens. **A prática do urban sketching: 25 exercícios para desenhar na rua.** Tradução Denis Fracalossi. Osasco, SP: Gustavo Gili, 2017



**DIPUB**  
Diretoria de Unidades  
Informacionais e Publicações



EDITORA  
**IFS**